

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ  
CÂMPUS BELÉM  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE GEOGRAFIA

CARLOS MANOLO DE OLIVEIRA MONTEIRO

**A NONA ARTE E O ENSINO DE GEOGRAFIA: AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS  
COMO UM RECURSO DIDÁTICO.**

BELÉM  
2023

CARLOS MANOLO DE OLIVEIRA MONTEIRO

**A NONA ARTE E O ENSINO DE GEOGRAFIA: AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS  
COMO UM RECURSO DIDÁTICO.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia do Pará –  
IFPA - Campus Belém. Como requisito para  
obtenção de Grau em Especialização em  
Ensino de Geografia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Susane Gomes  
Ferreira

BELÉM  
2023

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

---

M775n Monteiro, Carlos Manolo de Oliveira.

A Nona arte e o ensino de geografia: as histórias em quadrinhos como um recurso didático / Carlos Manolo de oliveira Monteiro. — Belém, 2023. 107 f.

Formato do Material: PDF.

Orientadora: Prof<sup>3</sup>. Dr<sup>3</sup>. Susane Gomes Ferreira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Geografia) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA, 2023.

1. Geografia - ensino. 2. Recurso didático. 3. Histórias em quadrinhos. 4. Hidrografia. I. Título.

CDD: 910.7

---

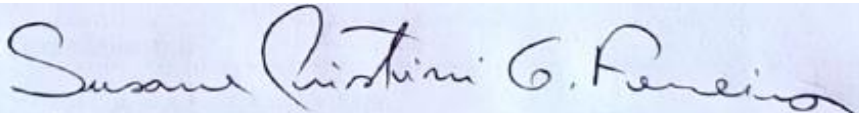
Simone Nazaré da Silva Coutinho - Bibliotecária - CRB-2 PA nº875

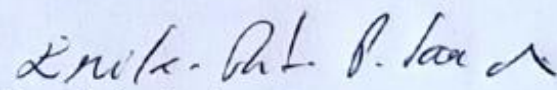
CARLOS MANOLO DE OLIVEIRA MONTEIRO

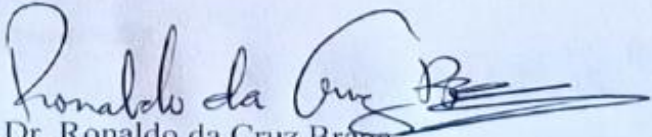
**A NONA ARTE E O ENSINO DE GEOGRAFIA:** As histórias em quadrinhos como um recurso didático.

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia do Pará –  
IFPA - Campus Belém. Como requisito para  
obtenção de Grau em Especialização em  
Ensino de Geografia.

Data da defesa: 11/08/2023  
Conceito: Excelente (Nota - 10)

**Orientadora:**   
Dra. Susane Cristini Gomes Ferreira

**Avaliadora:**   
Dra. Erika Pacheco Farias

**Avaliador:**   
Dr. Ronaldo da Cruz Braga



## **AGRADECIMENTOS**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser vital em minha vida, detentor do meu destino, meu guia nas horas difíceis, aquele se faz presente na hora da angústia e meu protetor.

Agradeço ao meu pai Carlos Benedito Siqueira Monteiro, minha mãe Célia de Oliveira Monteiro e meu irmão Carlos Murilo de Oliveira Monteiro, que são exemplos nessa minha caminhada. Agradeço também aos meus sobrinhos e amores da minha vida, Bianca Oliveira e Benjamin Oliveira.

Agradeço ao apoio emocional e incentivo de minha namorada Yasmim Reis, que foi fundamental em todos os momentos desse curso de pós graduação.

Um agradecimento especial aos meus amigos e professores da pós graduação em ensino de Geografia, que fizeram essa jornada ser mais leve e prazerosa. Aprendi muito com vocês e isso me torna um profissional melhor na área da docência.

Um agradecimento ao meu primo Antonio Junior pelas ajudas prestadas, conversas e principalmente pela influência no mundo da nona arte. Talvez esse trabalho não tivesse sido feito se não fosse sua insistência em me fazer ler o mangá número 32 de Cavaleiros do Zodíaco, o que me fez lembrar, em meados de 2005, a importância dos quadrinhos. Lembranças, essas, dos quadrinhos que lia na infância, como os da Família Dinossauros, Os Trapalhões, Black Kamen Rider, Chico Bento, Horácio, entre outros. Assim como aquela sugestão de leitura da saga Trilogia do Infinito da Marvel, em formato digital, em 2012, quando retornei a colecionar histórias em quadrinhos.

Agradeço também a minha Professora Dra. Susane Gomes Ferreira que foi muito atenciosa quando precisei de auxílio e orientação, sendo assim peça fundamental na construção dessa obra.

Carlos Manolo de Oliveira Monteiro

“Eu conheci a precipitada exaltação da vitória e a dor torturante da derrota. Mas jamais poderei deixar de buscar um oásis de sanidade nesse deserto de loucura que os homens chamam de terra. Pois o pior de todos os destinos, nestes incontáveis mundos e infinitas estrelas... é ser eternamente sozinho”.

Surfista Prateado

## RESUMO

As histórias em quadrinhos, popularmente chamadas de HQs, podem ser classificadas como narrativas a partir do desenho e o texto escrito como fala. As histórias em quadrinhos possuem como característica marcante a possibilidade de refletir aquilo que a sociedade está ou estava passando em determinado período. A utilização das histórias em quadrinho são uma prática que facilitaria o aprendizado por meio de uma linguagem que os alunos podem usufruir tanto em momentos direcionados em sala de aula, quanto de lazer, ou seja um processo de aprendizagem mais leve e prazeroso. Desta maneira, esse trabalho propõe o uso de histórias em quadrinhos como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do sexto ano do fundamental II, visando o ensino de Geografia Física, como a hidrografia, de uma forma menos tradicional, decorativa e conteudista. Assim, o objetivo desse trabalho gira em torno de facilitar a compreensão dos alunos da educação básica acerca de objetos do conhecimento referentes a Geografia Física, utilizando as histórias em quadrinhos, como recurso didático, contextualizando os objetos do conhecimento com as realidades dos discentes. Desta forma é vital a aproximação dos processos de ensino aprendizagem ao universo vivido e percebido, pelos alunos, para conceber um espaço geográfico mais humanitário. A partir do conceito de lugar, e do incentivo dedicado aos educandos na análise do mundo, a partir das suas realidades, geramos o conhecimento do espaço vivido, percebido e concebido em sua cotidianidade. As respostas obtidas por meio de perguntas subjetivas e a produção das histórias em quadrinhos feita pelos alunos possibilitou a compreensão dos processos geográficos que ocorrem no nosso dia a dia, fazendo com que os alunos reimaginassem o seu cotidiano, atrelando os objetos geográficos de hidrografia e dando soluções práticas para promover a conscientização e despoluição dos rios. Concluo com a afirmativa que as histórias em quadrinho são um recurso didático que podem ser utilizadas de diversas maneiras na sala de aula, pois esse recurso é algo prazeroso e torna o entendimento dos temas mais divertido, informativo e até ilustrativo.

**Palavras Chaves:** ensino; geografia; recurso didático; histórias em quadrinhos; hidrografia.

## **ABSTRACT**

Comic books, popularly called comics, can be classified as narratives based on the drawing and the written text as speech. Comic books have as a striking characteristic the possibility of reflecting what society is or was going through in a given period. The use of comic books is a practice that would facilitate learning through a language that students can enjoy both in targeted moments in the classroom and at leisure, in other words, a lighter and more pleasurable learning process. In this way, this work proposes the use of comic books as a didactic resource in the teaching-learning process of students in the sixth year of elementary school II, aiming to teach Physical Geography, such as hydrography, in a less traditional, decorative and content-based way. Thus, the objective of this work revolves around facilitating the understanding of basic education students about objects of knowledge relating to Physical Geography, using comic books as a teaching resource, contextualizing the objects of knowledge with the students' realities. In this way, it is vital to bring teaching-learning processes closer to the universe lived and perceived by students, to design a more humanitarian geographic space. Based on the concept of place, and the encouragement dedicated to students, in the analysis of the world, based on their realities, we generate knowledge of the space lived, perceived and conceived in their daily lives. The answers obtained through subjective questions and the production of comic books made by the students made it possible to understand the geographic processes that occur in our daily lives, making students reimagine their daily lives, linking the geographic objects of hydrography and giving practical solutions to promote awareness and clean up rivers. I conclude with the statement that comics are a teaching resource that can be used in different ways in the classroom, as this resource is something enjoyable and makes understanding the themes more fun, informative and even illustrative.

**Keywords:** teaching; geography; didactic resource; comics; hydrography.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – HQ “Capitão América número 1”, publicada em 1941.....	10
Figura 2 – Ilustração do personagem “Yellow kid”.....	14
Figura 3 – Ilustração do personagem “Chico Bento”.....	18
Mapa 1 – Mapa de localização da Bacia do rio Benfica, destacando o município de Benevides, o Igarapé/Canal do Trilho e o Centro Educacional Amigos da Educação.....	28
Figura 4 – Canal do Trilho, localizado na bacia hidrográfica do rio Benfica, Benevides, Pará .....	29
Figura 5 – Alunos fazendo a leitura das HQs do Chico Bento .....	31
Figura 6 – Histórias em quadrinhos .....	36
Figura 7 – Histórias em quadrinhos .....	37
Figura 8 – Histórias em quadrinhos .....	38
Figura 9 – Histórias em quadrinhos .....	39
Figura 10 – Histórias em quadrinhos .....	40
Figura 11 – Histórias em quadrinhos .....	42
Figura 12 – Histórias em quadrinhos .....	44

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1	Fundamentação teórica	13
2.2	A estrutura das histórias em quadrinhos	16
2.3	A origem do personagem Chico Bento	17
2.4	O ensino de Geografia e as histórias em quadrinhos	19
3	OBJETIVOS: GERAL E ESPECÍFICO	26
3.1	Objetivo geral	26
3.2	Objetivos específicos	27
4	METODOLOGIA	27
4.1	Área de estudo	27
4.2	Procedimentos metodológicos	29
5	RESULTADOS	30
5.1	Histórias em quadrinho: um recurso didático	31
5.2	A viabilidade pedagógica das histórias em quadrinho enquanto recurso didático: perspectiva do professor	45
6	DISCUSSÃO	46
7	CONCLUSÃO	52
	REFERÊNCIAS	54
	APÊNDICE	61
	ANEXOS	69

## 1 INTRODUÇÃO

As histórias em quadrinhos, popularmente chamadas de HQs, podem ser classificadas como narrações a partir do desenho e o texto escrito como fala. Os quadrinhos possuem diversos gêneros, que associam as linguagens verbal e imagética sempre abarcando personagens, tempo, espaço e eventos dispostos em sequência, numa constante relação de causa e efeito. Neste sentido, a forma verbal, quase sempre, apresenta-se nos balões, nas legendas e onomatopeias, assim como o uso de imagens e a reprodução da ação compõe a linguagem não verbal, vital na gênese de quaisquer histórias em quadrinho (RAMA e VERGUEIRO, 2009).

A partir das acepções anteriores, pode-se pensar então os quadrinhos como possibilidades de suma importância no desenvolvimento do capital cultural que alunos e professores podem usufruir por meio da indústria cultural, que podemos apreender, em especial aos grandes grupos que fazem e distribuem produtos de entretenimento, como cinema, televisão, rádio, internet entre outros meios de comunicação.

Para pensar a questão do capital cultural, Rocha (2014, p. 90) afirma que “capital cultural constitui um aprendizado compartilhado entre alunos e professores, pois as referências culturais são próximas, e uns e outros vivenciam práticas culturais semelhantes”. Esse conhecimento adquirido através da indústria cultural, e que os alunos e professores podem levar para dentro da sala é importante para propor o debate e questionamentos da nossa realidade. Rocha (2014, p. 90), ainda afirma que “a relação entre aquilo que o aluno traz e o que a escola requisita ou espera dele [...] tal bagagem ou capital se traduz nas informações prévias que se aproximam dos conhecimentos históricos escolares”.

Destarte, as histórias em quadrinhos possuem como característica quase que substancial, a possibilidade de refletir aquilo que a sociedade está ou estava passando em determinado contexto histórico. Neste caso, podemos citar o contexto da década de quarenta, em que o mundo estava voltado para a Segunda Guerra Mundial e as histórias em quadrinhos daquela época refletiam esse assunto. Como se pode ver a seguir na figura da revista da época, na qual o Capitão América (herói fictício dos quadrinhos da Marvel) defere um soco em Adolf Hitler (Figura 1).

Figura 1: HQ “Capitão América número 1”, publicada em 1941.



Fonte: [www.claquetevirtual.com.br](http://www.claquetevirtual.com.br)

De acordo com o exemplificado, se analisarmos os quadrinhos lançados nas décadas de sessenta e setenta, também podemos notar o reflexo da Guerra Fria nas páginas dessas revistas, e essa relação entre os acontecimentos da nossa sociedade e as histórias em quadrinhos se dá até os dias atuais.

Assim, a partir da observação dos textos e imagens nas histórias em quadrinhos, cabe ressaltar mais uma vez a importância desse recurso didático na formação de debates e questionamentos entre os alunos, já que estas revistas refletem interpretações da época em que foram concebidas.

Melo, Medeiros e Silva, (2013) destacam a atração que os quadrinhos causam em públicos distintos por serem produtos de dois tipos de artes – a escrita e o



desenho. Por isso, quem lê histórias em quadrinhos sempre vai fazer uma interpretação paralela de imagens e textos, usufruindo ainda mais da aprendizagem, além de se tornar uma prática prazerosa dentro e fora da sala de aula. Portanto, os quadrinhos podem servir como recurso didático no ensino de Geografia e Vergueiro (2010, p. 24) elucida que: “os estudantes, pela leitura de quadrinhos, são constantemente instados a exercitar o seu pensamento, complementando em sua mente os momentos que não foram expressos graficamente, dessa forma desenvolvendo o pensamento lógico”.

É possível que os alunos do ensino fundamental II da educação básica no Brasil tenham dificuldades no processo de ensino-aprendizagem relacionado com a disciplina de Geografia, porque essa ciência ainda é vista, por muitos como conteudista. Os quadrinhos, de uma forma lúdica, podem facilitar esse processo de aprendizagem, pois esse recurso relaciona características de humor, imagens e palavras. Desta forma, os professores podem usar os quadrinhos para auxiliar e complementar suas explicações na sala de aula.

Para Cavalcanti (2010 p. 1): “Em razão das inúmeras dificuldades que enfrentam no trabalho, alguns professores se sentem inseguros e se fecham em uma atitude conservadora: optam por manter os rituais rotineiros e repetitivos da sala de aula”. Nesse sentido, pensamos na necessidade de buscar alternativas de recursos didáticos, diferenciados para o ensino de Geografia, como as histórias em quadrinhos, que funcionam como um suporte para aulas ilustrativas, tornando-se, um método de avaliação diferenciado em relação as provas e trabalhos cotidianos, e gerando uma maior participação dos alunos com os conteúdos ministrados na sala de aula.

Nas últimas décadas os órgãos oficiais de educação do Brasil passaram a reconhecer a importância de se inserir as histórias em quadrinhos no currículo escolar, desenvolvendo orientações específicas para tal. Por exemplo, o emprego das histórias em quadrinhos já é reconhecido pela lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996<sup>1</sup>, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e pela lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014<sup>2</sup>, a qual define os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Assim como a

---

<sup>1</sup> Lei disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)

<sup>2</sup> Lei disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)

partir de 2006, as histórias em quadrinhos foram abrangidas na lista do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)<sup>3</sup>, que distribui livros para escolas de todo o país.

Ambas as leis inserem os quadrinhos como gênero importante ao aprendizado da escrita e leitura, direcionando esses recursos especificamente a Língua Portuguesa, no entanto, as histórias em quadrinho também possibilitam o ensino de Geografia, proporcionando o melhor entendimento do espaço geográfico, conflitos geopolíticos, teorias demográficas, conceitos de paisagem, temas ambientais, de Geografia Física, entre outros.

Para melhor compreensão dessa afirmação os autores Mendonça e Reis 2015, p. 99) asseguram que “[...]Os quadrinhos constituem fonte de pesquisa por representarem diferentes ambientes e possuírem, também, valor de conhecimento exposto, não devendo ser, portanto, simplesmente ignorados na pesquisa em Geografia”. É um fato, também, que atualmente filmes de super-heróis estão em evidência, e esses longas metragem são frutos diretos das histórias em quadrinhos, daí então surge uma possibilidade de impulsionar o entendimento do aluno dentro do processo de ensino-aprendizagem de Geografia, utilizando os quadrinhos como fonte de conhecimento.

O uso das HQs são uma prática que facilitaria o aprendizado por meio de uma linguagem que os alunos podem usufruir tanto em momentos direcionados em sala de aula, quanto de lazer, ou seja como entretenimento. E é neste sentido, que a realização de um trabalho utilizando as histórias em quadrinho possibilita aos professores aulas mais dinâmicas, tornando o conteúdo mais significativo e o processo de aprendizagem mais leve e prazeroso.

Nesses termos, esse estudo tem como questão norteadora: de que maneira as histórias em quadrinhos, associadas com o cotidiano dos alunos, podem ser utilizadas para facilitar o ensino-aprendizagem de Geografia, nas turmas de sexto ano do fundamental II? Para tanto, o intuito aqui proposto consiste em utilizar as histórias em quadrinhos, como recurso didático, no ensino de Geografia física, especificamente abordando a temática hidrografia, de uma forma menos tradicional, decorativa e conteudista.

O tópico abaixo traz a fundamentação teórica sobre a origem e a estrutura das histórias em quadrinho, explanações sobre o surgimento do personagem “Chico

---

<sup>3</sup> Disponível em: [portal.mec.gov.br/](http://portal.mec.gov.br/)

Bento” e discute como as histórias em quadrinho são utilizadas para o ensino de Geografia com o intuito de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e superar o caráter tradicional da disciplina.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A origem das histórias em quadrinhos**

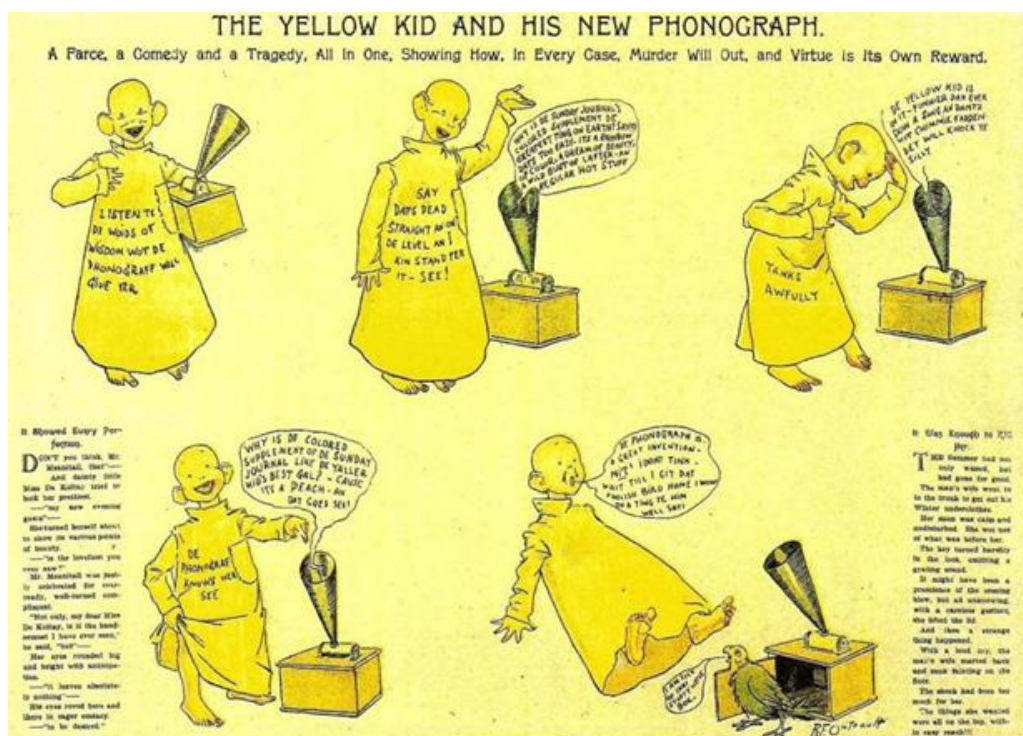
Rama e Vergueiro (2009) afirmam que as histórias em quadrinho sempre estiveram ligadas as necessidades do ser humano, justamente por conta do seu elemento principal que esteve presente desde os primórdios da humanidade: a imagem gráfica. O homem primitivo, por exemplo transformou e usou as paredes das cavernas em registros e relatos do seu cotidiano. Desta forma os autores afirmam:

“Assim, quando o homem das cavernas gravava duas imagens, uma dele mesmo, sozinho, e outra incluindo um animal abatido, poderia estar, na realidade, vangloriando-se por uma caçada vitoriosa, mas também registrando a primeira história contada por uma sucessão de imagens. Bastaria, então, enquadrá-las para se obter algo muito semelhante ao que modernamente se conhece como história em quadrinhos”. (RAMA e VERGUEIRO, 2009).

Todavia, os autores Rama e Vergueiro (2009) afirmam que as gravuras nas cavernas são escassas para acompanhar o desenvolvimento do homem, ao passo que as comunidades virarem nômades e que a necessidade de comunicação também evoluiu. Desta forma os desenhos e a escrita simbólica começaram a ser feita em materiais mais leves, como o couro e ou pergaminho. Até mesmo a escrita dos primeiros alfabetos possuía relação com os desenhos, ou seja, daquilo que pretendia representar, estabelecendo a escrita ideográfica.

O autor Mendonça (2010) afirma que o primeiro herói que surge nos quadrinhos no final do século XIX, foi o personagem o Menino Amarelo (Yellow Kid), desenhado por Richard Outcault e distribuído em prazo semanal no jornal New York World (Figura II). Nesse contexto, junto ao personagem, já pôde-se observar a gênese daquilo que iria ser chamados de balões de texto, que é a linguagem verbal nas histórias em quadrinhos.

FIGURA 2: Ilustração do personagem “Yellow kid”.



Fonte: nanquim.com.br

Rama e Vergueiro (2009) afirmam que existe debates que podem questionar quanto ao nascimento das histórias em quadrinhos, entretanto a nona arte como conhecemos hoje, nasceu nos Estados Unidos, e que os padrões atuais dos quadrinhos surgiram lá e, posteriormente, ganharam o mundo. Na virada do século XIX para o século XX os jornais se tornaram bastante populares, assim eram inseridas nas páginas dos periódicos dominicais histórias em quadrinho de teor cômico, com desenhos satíricos e personagens caricaturais. Passados alguns anos, os quadrinhos são publicados diariamente em formas de tiras – pequenas histórias em quadrinho, que possui geralmente uma piada curta, trazendo quebra de expectativa no processo interpretativo – que diversificavam suas temáticas, mas que ainda possuíam teor cômico.

Rama e Vergueiro (2009) expõem que no final da década de 1920, além das histórias de aventura, surgiu nos quadrinhos um espírito naturalista, onde foi possível observar um realismo entre a representação dos aspectos físicos das pessoas e objetos, ou seja, os quadrinhos não representavam somente caricaturas como outrora.

Isso aproximou as histórias em quadrinhos dos leitores. Nesse período aparece, também, um novo formato de publicação das histórias, as publicações periódicas chamadas de “*comic books*” e que no Brasil ficaram conhecidas como gibis. Esse novo formato logo se popularizou, pois foi nesse contexto que surgiram os super heróis, que atraiu o público jovem, alavancou a venda dos quadrinhos e ajudou no desenvolvimento da indústria. A Segunda Guerra também ajuda a crescer a popularidade dos quadrinhos, pois os heróis eram usados como engajamento fictício e propaganda para os soldados e civis norte-americanos. Assim as tiragens foram ampliadas gradativamente (RAMA e VERGUEIRO, 2009).

Segundo Bari (2008), o contexto de 1930 a 1940 é chamado como a década de “ouro” no que refere as histórias em quadrinhos. Isto se dá pelo fato que surgiram inúmeros gêneros e títulos, além do fato que muitos dos personagens ocidentais que apreciamos hoje surgiram nessa época, podemos citar: “Batman”, (de Bob Kane e Bill Finger), “Super Homem” (de Jerry Siegel e Joe Shuster), “O Espírito” (Will Eisner) e os clássicos personagens criados por Walt Disney.

Rama e Vergueiro (2009) asseguram que os anos que sucederam a Segunda Guerra e o início daquela que ficou conhecida como Guerra Fria foi um período de desconfiança em relação as histórias em quadrinhos. Rama e Vergueiro (2009) relatam que o psiquiatra alemão radicado nos Estados Unidos Fredric Wertham, baseando-se nas consultas que fazia com jovens “rebeldes”, usava os quadrinhos para fazer uma campanha e alertar sobre os problemas que essas histórias poderiam causar para a juventude norte-americana da época. Com discursos extremistas e moralistas o psiquiatra generalizava suas conclusões e criticava, principalmente os segmentos de suspense e terror, e assim Wertham buscava provar que os quadrinhos eram má influência para as crianças e que isso causava distúrbios nos seus comportamentos.

Essa visão se tornou predominante durante as décadas seguintes. Desta forma foi criado um “*Comics Code*”, que tinha como objetivo garantir aos pais e professores que o teor das histórias não prejudicaria a moral e a intelecto de seus respectivos filhos e alunos (RAMA e VERGUEIRO, 2009).

A consequência desse código foi a diminuição da quantidade de editoras que publicavam os quadrinhos com temas diversificados e limitou a criação e produção intelectual de roteiristas e desenhistas da época, o que fez com que as histórias em quadrinho tomassem um rumo de um conteúdo cada vez mais repetitivo e superficial.

Vale ressaltar que, nesse mesmo período, em vários países do mundo, como França, Itália, Grã-Bretanha, Alemanha e Brasil, também surgiram críticas às histórias em quadrinho, com motivações semelhantes, ainda que não nas mesmas proporções agressivas que aquelas dos Estados Unidos. (RAMA e VERGUEIRO, 2009).

Entretanto, com o passar dos tempos as editoras acabaram tomando a decisão acertada de não seguir o “*Comics Code*” e, com o apoio dos leitores, o código foi perdendo forças. Novas ideias começaram a brotar, novos temas vieram à tona, histórias mais críticas e adultas também surgiram nos anos que se passaram (RAMA e VERGUEIRO, 2009).

Desde o final dos anos 50 até a década de 70 as histórias em quadrinhos alcançaram números tiragens impressionantes no continente americano, principalmente nos EUA e também no Brasil. A década de 80 foi marcada pelo surgimento e popularização de um formato que hoje é conhecido como “*graphic novels*”, minissérie ou histórias fechadas, que possuíam começo, meio e fim, sem a necessidade de ter que acompanhar as publicações semanais nas bancas. (EISNER, 1999).

Desta forma podemos afirmar que as histórias em quadrinhos, ao longo do tempo, ganharam reverência pelo público, assim como, mais leitores de todas as idades, conquanto que começou a adentrar espaços que em tempos remotos eram impensáveis, como por exemplo as salas de aula e bibliotecas. (PAJEÚ, 2007).

Assim como na atualidade, a partir do avanço da técnica e das tecnologias, as histórias vêm ganhando espaço em diversos dispositivos eletrônicos, como celulares, computadores e tablets. E indiretamente estão invadindo as “telonas” dos cinemas através das adaptações das histórias em formato de longas metragens produzidos nos grandes estúdios cinematográficos de Hollywood, atraindo inúmeros fãs e gerando rendas bilionárias. Dentro desse contexto, os educadores podem utilizar as histórias em quadrinhos nas salas de aula como um recurso para compreender os objetos do conhecimento. O próximo tópico traz à discussão os elementos que estruturam as histórias em quadrinho.

## **2.2 A estrutura das histórias em quadrinho**

Ao analisar as histórias em quadrinhos, encontramos elementos que as estabelecem, que possuem a função de expressar a sua narrativa e que podem ser

chamados de “linguagem dos quadrinhos”. Desta forma, para melhor apreensão desse trabalho, é necessário analisar os principais elementos que compõe os quadrinhos, dentre os quais destacam-se: o requadro, o balão, o recordatório, a onomatopeia, as metáforas visuais e as linhas cinéticas. Os autores Neto e Silva (2015) conceituam tais elementos como:

- “• Requadro: a moldura que circunda cada vinheta.
- Balão: convenção gráfica em que é inserida a "fala" ou o "pensamento" dos personagens.
- Recordatório: painéis onde são colocados textos que indicam a passagem de tempo ou de espaço, a simultaneidade de acontecimentos etc.
- Onomatopeia: palavras estilizadas que representam sons (tiro, soco).
- Metáforas visuais: imagens que ganham novos significados (a lâmpada acesa sobre a cabeça do personagem indica que ele teve uma ideia, por exemplo).
- Linhas cinéticas: linhas que representam movimento”. (NETO e SILVA, 2015)

Desta forma, individualmente cada elemento citado possui uma função na conciliação da linguagem das narrativas gráficas, se relacionando entre os demais, na constituição da história como um todo.

### **2.3 A origem do personagem chico bento.**

As histórias em quadrinho, no Brasil, remontam do século XIX, a partir de Ângelo Agostini, que criava histórias de humor e contava a vida de personagens fluminenses e as suas afinidades com a Corte portuguesa no Rio de Janeiro. No ano de 1905 é distribuída a revista Tico-Tico, que durou cinco décadas e que no seu cabeçalho era assinado por Ângelo Agostini e a revista lançou no Brasil personagens que ficariam conhecidos mundialmente, como Mickey, Donald, etc. (NATAL, 2005).

Em 1939, a editora Globo lançou a revista intitulada o Gibi. Antes do lançamento, a palavra “gibi” tinha sinônimo de garoto, moleque e etc. Entretanto, a partir do lançamento da revista, essa palavra ganhou outra atribuição e se tornou sinônimo de histórias em quadrinhos no vocabulário brasileiro. (NATAL, 2005).

Em 1959, o cartunista Ziraldo cria Pererê o primeiro quadrinho nacional que trazia argumentos reflexivos em sua história. No ano de 1960, Ziraldo também criou o famoso personagem Menino Maluquinho, e no mesmo ano Mauricio de Sousa, um famoso cartunista do nosso país, criou os personagens que fazem parte da Turma da Mônica (NATAL, 2005). É dentro desse contexto que surge o personagem Chico

Bento, criado em 1961, por Maurício de Souza (Figura III). Chico Bento é um personagem fictício, que aparenta ter sete anos de idade, normalmente usa calça azul quadriculada, camiseta amarela, chapéu e, quase sempre, anda descalço. Trata-se de um personagem que faz referência ao meio rural, mesmo que autor tenha se utilizado de estereótipos (BLAZI e MARTINS, 2010).

FIGURA 3: Ilustração do personagem “Chico Bento”.



Fonte: [www.metropoles.com](http://www.metropoles.com)

O personagem Chico Bento é um dos seus personagens mais carismáticos. Segundo a autora Azevedo (2016) na crônica “O véio Chico<sup>4</sup>”, o cartunista Mauricio de Souza ao ser perguntado sobre a origem de seu personagem respondeu que a inspiração veio de um relato de sua avó sobre seu tio-avô, um homem da roça que morava na região de Taboão e que através de histórias engraçadas que eram contadas, ele se inspirou e criou o personagem. Desta forma segundo Mauricio de Souza (2012) sobre as características marcantes de seu personagem, afirma o seguinte:

“Chico Bento é meu personagem pé no chão... e coração no céu. Autêntico, sincero, às vezes um tiquinho teimoso, está sempre ensinando e aprendendo na sua vida simples na roça. [...] Vai amadurecer, crescer, buscar cultura,

---

<sup>4</sup> Disponível em: <http://turmadamonica.uol.com.br/cronicas/o-veio-chico/>.



conquistar uma profissão e provavelmente se casar com a Rosinha. Teremos mais um cidadão responsável e confiante no futuro. Sem deixar de ter os pés no chão e o coração no céu". (SOUZA, 2012).

Dentro do contexto de suas histórias percebemos que Chico Bento é um menino apegado à família, que se dá bem com os seus amigos, carinhoso, prestativo nos serviços, que adora pescar e contemplar a natureza. Por ser ingênuo e levar as coisas ao pé da letra, sem ambiguidades, normalmente causa surpresa e gera bom humor a partir das situações que o rodeia. (BIAZI e MARTINS, 2010).

Portanto as histórias de Maurício de Souza são intimamente atribuídas ao politicamente correto, com pitadas de bom humor e que ultimamente possuem um desfecho que traz algo para refletirmos. Desta forma, é rotineiro que seus personagens se envolvam em tramas que possuem como objetivo preservar o meio ambiente, proteger a fauna e a flora, além de enfrentar aqueles que poluem a natureza. É nesse sentido que os educadores devem se debruçar nas histórias em quadrinho e utilizá-las na sala de aula para atingir seus objetivos nas aulas de Geografia. Esses temas atribuídos ao cotidiano dos alunos são vitais para melhorar o entendimento dos objetos do conhecimento.

## **2.4 O ensino de Geografia e as histórias em quadrinhos**

O recurso didático é o material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto, buscando organizar, conduzir o ensino e a aprendizagem, e visando aproximar o conteúdo do aluno (LIBÂNEO, 1999; SOUZA, 2007). O autor também destaca que o processo de ensino-aprendizagem é:

"Um sistema de trocas de informações entre docentes e alunos, que deve ser pautado na objetividade daquilo que há necessidade que o aluno aprenda. Não podemos realizar um ensino meramente superficial, mas um ensino que vise à aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos". (SOUZA 2007, p.111).

A escola tem papel fundamental no processo de socialização de conhecimentos científicos produzidos pela humanidade e os professores tem diversos recursos didáticos para cumprir tal propósito para além de trabalhar apenas com os conteúdos dispostos nos livros didáticos. Há alguns anos, os estudiosos de ensino vêm tentando superar as dificuldades apresentadas pelo ensino tradicional, desenvolvendo recursos

didáticos e métodos que auxiliem o professor a serem menos formais e conteudistas na prática educativa (CASTROGIOVANNI, CALLAI, KAERCHER, 2010).

Os supracitados autores afirmam que ainda que o conteúdo seja de tanta importância, não é autossuficiente, sendo necessário que o educador não se limite ao livro didático, mas introduza novos métodos e recursos pedagógicos que instiguem o interesse do aluno pelo conteúdo, ou seja, o autor incentiva os professores a serem menos conteudistas conforme expresso no texto abaixo:

“Ser menos formalista equivale a ser menos conteudista. O conteúdo não é o único objetivo, é um caminho (e eles sempre são muitos) para se ir além dele. Isso não tem nada a ver com "não dar nada", "não dar aula" ou tratar de muitos assuntos superficialmente, genericamente, levando em conta apenas os interesses dos alunos. Eles devem construir conhecimentos, mas partindo de conteúdos e não apenas os do livro didático. Nem tampouco a sequência de conteúdo desses livros é a mais sensata. [...] a necessidade de produzir surpresas nos alunos, isto é, trazer o novo, torná-los curiosos pela próxima aula, seja porque trazemos bons temas para serem discutidos, seja porque utilizamos novos recursos pedagógicos (uma visita ao bairro, uma entrevista, um vídeo, um texto, fotografias, charges, etc.). Se conseguirmos fazê-los pensar em coisas que até então não haviam pensado, atingimos um dos objetivos do educar: estimular a capacidade de expressão e criação de cada cidadão”. (CASTROGIOVANNI, CALLAI, KAERCHER, 2010, Pag. 137, 142).

Nesse sentido Freire (2002) ressalta que lecionar "exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo". E os alunos são esses que farão novas intervenções no espaço geográfico, ou melhor, no seu espaço vivido.

É importante trazer para o debate o fato de que a Geografia faz parte da vida das pessoas, ou seja, do nosso cotidiano. Essa reflexão deve ser feita na sala de aula, o professor deve se aproximar de seus alunos, seja trazendo novos recursos didáticos, seja buscando novas leituras para refletir em sala. Desta maneira CARLOS et al. (2011), acerca do objetivo da escola, assegura que:

“Ela é também um instrumento de libertação. Ela contribui - em maior ou menor escala, dependendo de suas especificidades - para aprimorar ou expandir a cidadania, para desenvolver o raciocínio, a criatividade e o pensamento crítico das pessoas, sem os quais não se constrói qualquer projeto de libertação, seja individual ou coletivo”. (CARLOS et al. 2011, Pag. 16).

Todas as relações que nós mantemos com o outro, na casa, na escola, nos momentos de lazer. Tudo isso dizem respeito ao fato de que todas as atividades da nossa vida cotidiana, se realizam em determinados espaços em momentos determinados do dia, como ir as compras, o fato de ir ao cinema, de brincar na rua,

ler um livro, uma história em quadrinho e etc. A Geografia ela diz respeito à vida das pessoas e as transformações do espaço, logo, das transformações da nossa vida. Então a autora CARLOS et al. (2011) mostra a Geografia como algo próximo a vida cotidiana. Como podemos observar abaixo:

“Assim sendo, é extremamente importante, muito mais que no passado, que haja no sistema escolar uma(s) disciplina(s) voltada(s) para levar o educando a compreender o mundo em que vive, da escala local até a planetária, dos problemas ambientais até os econômico-culturais”. (CARLOS et al. 2011, Pag. 22).

Callai (2010) afirma que o cotidiano ou o lugar é o por onde devemos analisar os fenômenos locais, desta forma: "por ele, é mais fácil organizar as informações, podendo-se teorizar, abstrair do concreto, na busca de explicações, de comparações e de extrapolações". Sendo assim podemos entender que é vital a aproximação dos processos de ensino aprendizagem ao universo vivido e percebido, pelos alunos, para conceber um espaço geográfico mais humanitário. Pois a partir do conceito de lugar, e do incentivo aos educandos, em analisarem o mundo a partir das suas realidades, geramos o conhecimento do espaço vivido, percebido e concebido em sua cotidianidade.

Straforini (2008), afirma que “o aluno deve ser inserido dentro daquilo que se está estudando, proporcionando a compreensão de que ele é um participante ativo na produção do espaço geográfico”. Kaercher (1998) também afirma que "é preciso exercitar nossos alunos a escreverem, lerem e dizerem a sua palavra em sala de aula e nas aulas de Geografia. (...) Falo de ler o mundo, a partir de suas realidades". Daí percebemos a importância de propor o cotidiano dos alunos nas aulas de Geografia, sendo que as histórias em quadrinhos são um recurso didático de excelência para trabalhar e fazer essas analogias em sala de aula.

De acordo com os autores Reumont e Budke (2021) as histórias em quadrinhos também podem ser consideradas um excelente recurso didático nas aulas de geografia, aumentando a criatividade e o pensamento crítico dos educandos, desta forma:

“Na aula de geografia, a criação de quadrinhos pode levar a uma rica discussão e reflexão sobre processos de pensamento que geralmente estão escondidos atrás de uma parede de palavras. Concluímos que quadrinhos são um método de ensino valioso, embora pouco explorado para o pensamento espacial. Usando imagens em combinação com texto

desencadeia o pensamento criativo e permite que os alunos adotem conceitos espaciais em uma abordagem mais holística do que apenas palavras sozinhas.” (REUMOUNT e BUDKE, 2021. p.16, tradução nossa).

Nesse sentido o presente trabalho pretende usar as histórias em quadrinhos, como recurso didático, contextualizando os objetos do conhecimento de Geografia com o cotidiano dos alunos, pois entendemos que essa aproximação do indivíduo com o local é importante para criar argumentos mais sólidos, sendo que aquele que conhece o seu lugar, conhece a sua realidade, gerando sujeitos mais participativos na sociedade.

De tal modo para usar as histórias em quadrinhos em sala de aula, competirá ao professor realizar um planejamento das atividades na escola para estabelecer a estratégia mais viável para uma determinada faixa etária. “Qual história utilizar e qual tema abordar?” serão escolhas do professor. Desta forma, a utilização de histórias em quadrinhos é uma das possibilidades de recursos didáticos que podem surpreender os alunos, visto que é uma atividade diferente das utilizadas rotineiramente e que pode facilitar a compreensão do conteúdo, e pode ser utilizada para tratar de diversos objetos do conhecimento em diferentes níveis educacionais. Os autores Rama e Vergueiro (2009) afirmam que a criatividade do professor é fundamental para atingir os objetivos de ensino e que o planejamento da atividade é o definidor da melhor estratégia de utilização desse recurso:

“Não existem regras. No caso dos quadrinhos, pode-se dizer que o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos de ensino. Eles tanto podem ser utilizados para introduzir um tema que será depois desenvolvido por outros meios, para aprofundar um conceito já apresentado, para gerar uma discussão a respeito de um assunto, para ilustrar uma ideia, como uma forma lúdica para tratamento de um tema árido ou como contraposição ao enfoque dado por outro meio de comunicação. Em cada um desses casos, caberá ao professor, quando do planejamento e desenvolvimento de atividades na escola, em qualquer disciplina, estabelecer a estratégia mais adequada às suas necessidades e às características de faixa etária, nível de conhecimento e capacidade de compreensão de seus alunos”. (RAMA e VERGUEIRO 2009, Pag. 26).

A característica de refletir o contexto social de determinada época e o potencial de incentivo à leitura são diferenciais das histórias em quadrinho, que tendem a não sofrer qualquer tipo de rejeição por parte dos estudantes que, em geral, as recebem de forma entusiasmada e se mostram mais propensos a uma participação ativa nas atividades de aula (RAMA e VERGUEIRO, 2009).

Com o avanço das tecnologias, o acesso à informação está cada vez mais veloz, e o meio visual acaba obtendo um avanço entre os mais jovens. Isto reflete na sala de aula, com alunos cada vez mais conectados, buscando informações com rapidez. Portanto, o uso de um recurso pedagógico que utiliza as imagens e textos podem ser um fator atraente para os discentes. Rama e Vergueiro (2009) afirmam que:

“Palavras e imagens, juntos, ensinam de forma mais eficiente – a interligação do texto com a imagem, existente nas histórias em quadrinhos, amplia a compreensão de conceitos de uma forma que qualquer um dos códigos, isoladamente, teria dificuldades para atingir. Na medida em que essa interligação texto/imagem ocorre nos quadrinhos com uma dinâmica própria e complementar, representa muito mais do que o simples acréscimo de uma linguagem a outra - como acontece, por exemplo, nos livros ilustrados -, mas a criação de um novo nível de comunicação, que amplia a possibilidade de compreensão do conteúdo programático por parte dos alunos” (RAMA e VERGUEIRO 2009, Pag. 22).

Isso significa que, para atrair a atenção dos alunos para o conteúdo da disciplina, incentivando a leitura e a busca por mais conhecimento, as histórias em quadrinhos podem ser grandes aliadas no ensino. Esse recurso pedagógico pode ser um complemento para o plano de aula do professor, proporcionando de forma atrativa o estímulo à leitura e a assimilação de novos conhecimentos. As histórias em quadrinhos podem ser empregadas em qualquer nível escolar e com qualquer temática. Não há qualquer empecilho para o aproveitamento das histórias em quadrinhos nos anos escolares iniciais, bem como para seu proveito em séries avançadas, mesmo que em nível acadêmico. A diversidade de títulos, temas e histórias viventes permite que qualquer professor possa buscar conteúdos apropriados para sua sala de aula, independentemente do nível ou faixa etária, seja qual for o assunto que deseje desenvolver com eles (RAMA e VERGUEIRO, 2009).

A versatilidade de usos das histórias em quadrinhos pode ser uma aliada para o ensino de conceitos geográficos. Assim se faz necessário ressaltar a importância das histórias em quadrinho nas pesquisas de Geografia, como na tese de Rama (2006), intitulada “A representação do espaço nas histórias em quadrinhos do gênero super-heróis: a metrópole nas aventuras de Batman”. A autora consegue verificar como o espaço é representado nas histórias em quadrinhos do gênero super-heróis, especialmente em relação as imagens e as paisagens mostradas nos quadrinhos, as quais transportam inúmeros significados. Desta forma, a autora conclui que elas não são neutras.

No artigo de Nerys e Freitas (2018), intitulado “Histórias em quadrinhos no ensino de Geografia: possibilidades e propostas”, os autores possuem o objetivo de apresentar a inserção das histórias em quadrinhos como uma proposta pedagógica no ensino de Geografia. Afirmam, assim, que é importante a utilização de revistas em quadrinhos ligados aos conceitos da Geografia. Ressaltam, também, que é de essencial promover a leitura a partir dos quadrinhos.

No artigo intitulado “Histórias em quadrinhos: um campo recente da pesquisa em Geografia sobre conflitos”, os autores Mendonça e Reis (2015) possuem o objetivo de atingir o que é vivido no cotidiano do conflito, sem perder de vista a dimensão geopolítica da guerra que os personagens traduzem na banalidade de suas vidas. Desta forma, o trabalho possui enfoque no espaço cotidiano dos quadrinhos como campo socialmente construído e de exercício do poder, que representa e que manifesta percepções dos conflitos e violências que ocorrem no espaço. Portanto, através da representação gráfica, nas histórias em quadrinhos, é possível que os alunos aprendam o espaço vivido em conflitos e guerras.

No artigo “Percepção do Espaço Geográfico nos Quadrinhos”, os autores Mendonça e Reis (2016) almejam oferecer uma compreensão da percepção do espaço geográfico que permita à Geografia utilizar os quadrinhos como fonte de pesquisa, apresentando a viabilidade destas fontes para oferecer leituras espaciais, seja ficcional ou não.

O artigo “Uma linguagem alternativa no ensino escolar: as histórias em quadrinhos na mediação do ensino e aprendizagem da Geografia”, das autoras Melo e Medeiro (2013) possui o objetivo abordar as HQs como uma estratégia alternativa de interação e interpretação para o ensino da disciplina de Geografia. Afirmando que no passado os quadrinhos foram tratados como uma subliteratura para a metodologia de ensino e aprendizagem e de desenvolvimento do aluno. Todavia, hoje, esses preconceitos diminuíram devido as mudanças sociais, econômicas, políticas.

O artigo “Uso de história em quadrinho para o ensino de Geografia: análise de propostas didáticas” dos autores Moraes e Silva (2019) possui o objetivo identificar nas propostas didáticas quais foram as categorias de aprendizagem utilizadas a partir do uso da história em quadrinho para o ensino de Geografia e suas contribuições para a construção do conhecimento do estudante. Afirmado, assim, que as histórias em quadrinhos no ensino de Geografia sugerem resultados positivos no processo de

ensino e aprendizagem, pois com o auxílio de sua comunicação através de texto e imagem, facilitam novas concepções no processo de assimilação.

O artigo “Uso de histórias em quadrinhos como recurso didático no ensino de Geografia: uma possibilidade para trabalhar a categoria Lugar”, dos autores Martins, Borges e Junior (2021) tiveram como premissa fazer uso das histórias em quadrinhos como recurso didático que possibilitasse o entendimento da categoria Lugar. A escolha desse recurso didático foi por conta da facilidade de acesso dos alunos, pois pode ser utilizado no aspecto físico ou em aplicativos, podendo assim ser usado no ensino híbrido.

No artigo “Histórias em quadrinhos como recurso didático-pedagógico no debate de questões ambientais em Geografia”, os autores Sá, Leibão e Silva (2018), o elaboram e aplicaram uma narrativa em forma de histórias em quadrinhos para estimular a leitura do espaço geográfico, e basear a reflexão acerca de fenômenos, arranjos e contradições que nele se inserem. No trabalho foi discutido os aspectos de poluição e assoreamento por material orgânico na praia de São Conrado, no chamado “canto esquerdo”, próximo ao costão rochoso que margeia a Avenida Niemeyer. A utilização dos quadrinhos buscou contribuir de forma esclarecedora para a compreensão dos efeitos de degradação ambiental na área de estudo.

O artigo “Experiências Geográficas: Quadrinho e Ensino de Geografia” do autor Mendes (2019), possui o objetivo de entender a importância do conceito de lugar para o ensino e de Geografia, posteriormente compreender a importância das histórias em quadrinhos frente ao ensino de Geografia.

O artigo “Narrativas em quadrinhos na geografia do tempo” de Moore et al. (2018) possui como objetivo a introdução elementos da arte em quadrinhos na cartografia, especificamente a história em quadrinhos mapeada, com uma tira ilustrada literalmente plotado e colocado em um mundo virtual geográfico temporal 3D. Onde os autores afirmam que trabalhar as HQs em sala de aula trazem uma nova perspectiva de entender o espaço geográfico.

O artigo “O conhecimento geográfico e as histórias em quadrinhos: uma experiência de ensino com Mafalda” dos autores Soares e Silvino (2020) objetiva analisar como as tiras de Mafalda podem auxiliar no desenvolvimento escolar dos alunos, caracterizando-as como recurso didático e reconhecendo os aspectos favoráveis de sua utilização nas aulas.

Assim como outras temáticas da Geografia possíveis de trabalhar com a linguagem dos quadrinhos são: representação do espaço, escala, visão vertical e oblíqua e leitura de símbolos (RAMA e VERGUEIRO, 2009).

Até aqui foi possível observar a versatilidade das histórias em quadrinhos, onde além de se utilizar o enredo das histórias, podemos utilizar também, a linguagem dos quadrinhos para ensinar conceitos geográficos.

Algumas pessoas pensam a Geografia como possibilidade de associar apenas a localização dos fenômenos no espaço. Entretanto é importante trazer para o debate o fato de que a Geografia faz parte da vida das pessoas, ou seja, do nosso cotidiano (CARLOS et al. 2011). Essa reflexão deve ser feita na sala de aula e o professor pode aproximar de seus alunos, trazendo novos recursos pedagógicos ou buscando novas leituras para refletir, assuntos que envolvem a compreensão do mundo em que se vive, analisando desde a escala local até a planetária, os problemas ambientais até os econômico-culturais (CARLOS et al. 2011).

Utilizando um elemento local e cotidiano dos educandos para exemplificar um determinado conteúdo da Geografia, como a hidrografia, conseguimos ter uma aula capaz de: “proporcionar situações de aprendizagem que valorizem as referências dos alunos quanto ao espaço vivido” (CASTROGIOVANNI, CALLAI, KAERCHER, 2010, Pag. 07). Todas as relações que nós mantemos com o outro, na casa, na escola, nos momentos de lazer, se realizam em determinados espaços em momentos determinados do dia, como ir às compras, o fato de ir ao cinema, ao shopping, ou de brincar na rua, ler um livro, uma história em quadrinho e etc.

A partir das obras que foram revisitadas, argumentamos que as histórias em quadrinhos são recursos essenciais no processo de ensino e aprendizagem, especificamente o uso de quadrinhos como recurso didático no ensino de Geografia pode melhorar a compreensão dos objetos do conhecimento da temática de hidrografia.

### **3 OBJETIVOS: GERAL E ESPECÍFICO**

#### **3.1 Objetivo geral:**

Facilitar a compreensão dos alunos da educação básica acerca de objetos do conhecimento referentes a Geografia Física, utilizando as histórias em quadrinhos,



como recurso didático, contextualizando os objetos do conhecimento com as realidades dos discentes.

### **3.2 Objetivos específicos:**

- Abordar a temática “Hidrografia” através das histórias em quadrinho, relacionando os diálogos e imagens desse recurso com a hidrografia do município em que os alunos residem.
- Despertar por meio das histórias em quadrinhos a curiosidade dos educandos do sexto ano por objetos do conhecimento da Geografia Física, que rotineiramente são tratadas de forma tradicional e decorativa.
- Analisar a viabilidade didática, pela percepção do professor, quanto ao uso de histórias em quadrinhos para facilitar o ensino de Geografia.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Área de estudo**

O uso de histórias em quadrinhos como recurso didático foi aplicado aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II do Centro Educacional Amigos da Educação (CEAE), localizado no município de Benevides, Pará. A escola é uma instituição privada e foi inaugurada no ano de 2020. Possui quatro turmas do ensino fundamental: uma turma de sexto ano, uma do sétimo ano, uma do oitavo ano e uma do nono ano. A estrutura física é composta por quatro salas de aulas, uma quadra de futsal, banheiros femininos e masculinos para os alunos, uma cantina (onde é vendido lanches, doces e bebidas), sala de professores com banheiro e uma secretaria onde funciona os atendimentos pedagógicos.

A escola está inserida na Região Metropolitana de Belém, em Benevides, a 30 km da capital paraense, e está nos limites da bacia hidrográfica do rio Benfica (Mapa 1). O rio tributário conhecido popularmente como “Canal do Trilho”, compõe a bacia do rio Benfica, e tem seu leito a cerca de 250 metros da escola (Figura 4).

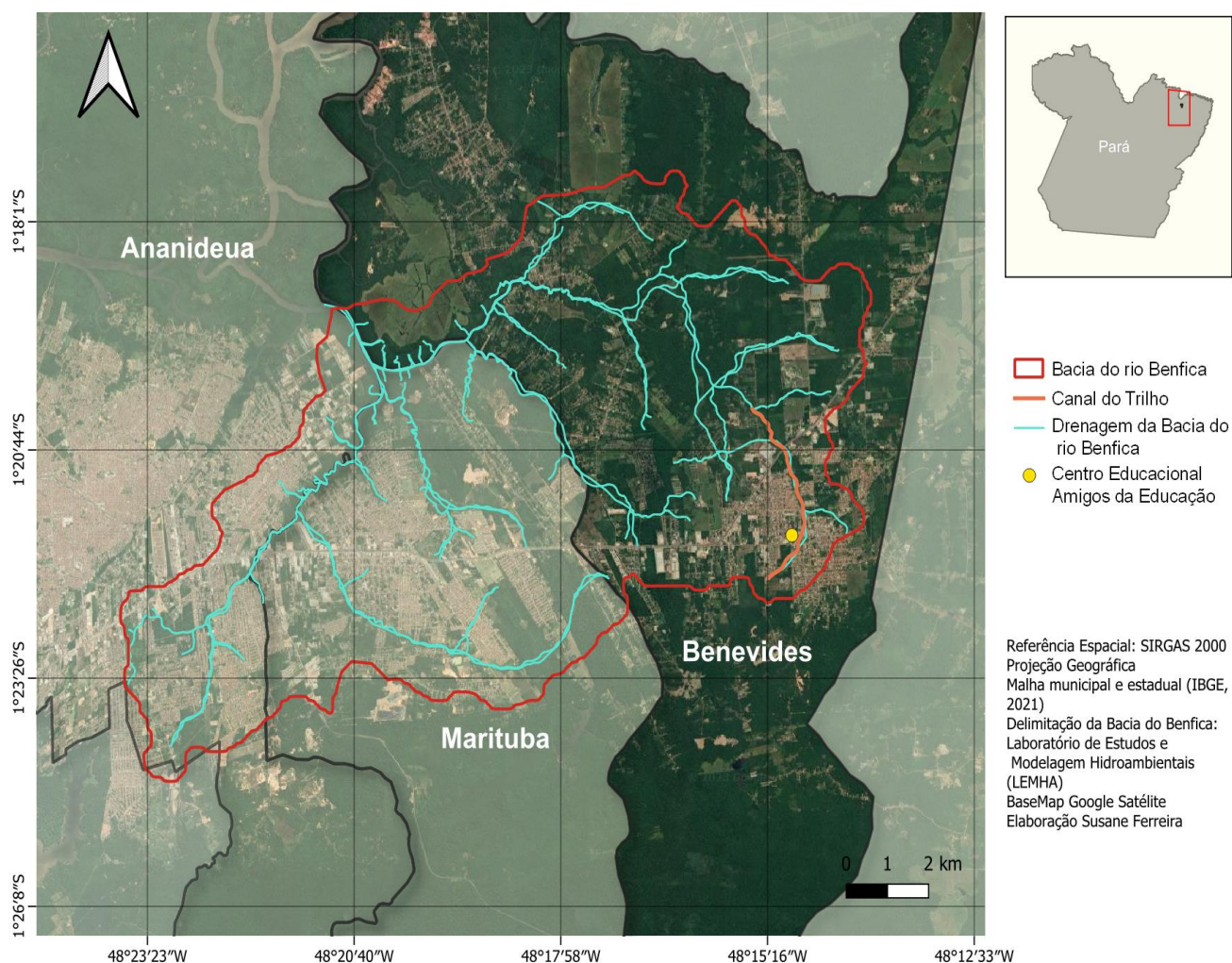
BARRELAR et al. (2001) afirma que o conceito de bacia hidrográfica ou bacia fluvial é atrelado ao conjunto de terras drenadas por um rio e seus afluentes, que

possuem características específicas quanto à sua formação e drenagem, como pode ser visualizado na descrição abaixo:

“À medida que as águas dos riachos descem, juntam-se com as de outros riachos aumentando o volume e formando os primeiros rios. Estes pequenos rios continuam seu trajeto recebendo água de outros tributários, formando rios, cada vez maiores até desembocar no oceano”. (BARRELAR, et al. 2001).

No passado, o rio “Canal do Trilho”, hoje percebido como canal, era utilizado pela população como lugar de lazer e integração. Os que vinham se banhar no rio, principalmente nos finais de semana, eram majoritariamente do próprio município, mas também haviam visitantes. Com passar dos anos o espaço foi deixando de ser atrativo, pois os esgotos dos bairros próximos começaram a escoar no local.

Mapa 1 - Mapa de localização da Bacia do rio Benfica, destacando o município de Benevides, o Igarapé/Canal do Trilho e o Centro Educacional Amigos da Educação.



Fonte: FERREIRA (2023).

FIGURA 4 - Canal do Trilho, localizado na bacia hidrográfica do rio Benfica, Benevides, Pará.



Fonte: MONTEIRO (2022).

## 4.2 Procedimentos metodológicos

A abordagem da pesquisa tem cunho qualitativo e foi realizada por meio de observação do pesquisador/participante e pela análise da atividade diagnóstica, composta por questionário de pesquisa com sete questões abertas destinadas aos alunos, focado em entender se as histórias em quadrinho facilitaram a compreensão dos alunos sobre a temática de hidrografia.

A pesquisa qualitativa se concentra no processo que está ocorrendo e também no produto ou resultado. Os pesquisadores estão particularmente interessados em entender como as coisas acontecem (MERRIAM, 1998; FRAENKEL & WALLEN, 2012). Para tanto, se faz necessário a imersão na vida cotidiana do local escolhido para o estudo (MARSHALL & ROSSMAN, 2006). A construção da metodologia foi dividida em quatro momentos: O primeiro momento destinou-se a confecção do plano de aula pautado no livro didático “Formando Cidadãos - Sistema Integrado de Educação – Geografia / Ensino Fundamental 6º Ano”, do autor Francisco Linhares (2022), especificamente baseado no capítulo 13, o qual aborda a temática

“Hidrografia” e os objetos do conhecimento “Ciclo hidrológico”, “Os oceanos e mares”, “Os rios: as águas correntes superficiais” e “A água e as atividades humanas”.

O segundo momento ocorreu no dia 26 de outubro de 2022. Os objetos do conhecimento apontados no plano de aula foram ministrados em três aulas com o tempo de 90 minutos para cada aula, totalizando 270 minutos no tempo total de todas as aulas. Na ocasião, a temática de “Hidrografia” foi apresentada e os seguintes objetos do conhecimento foram trabalhados: “Ciclo hidrológico” e “Os oceanos e mares”. Nesse dia, foi proposto aos alunos o uso de histórias em quadrinhos como recurso didático, explicando-os que o objetivo era facilitar o entendimento dos objetos do conhecimento, e que posteriormente haveria uma atividade avaliativa diagnóstica com a pontuação extra de um ponto.

O terceiro momento foi realizada no dia 09 de novembro de 2022. Esse momento foi oportuno para verificar conhecimento prévios dos alunos, especialmente relativos aos seus cotidianos, e construir novos conhecimentos sobre a temática proposta: “Hidrografia”. Os objetos do conhecimento trabalhados foram: “Os rios: as águas correntes superficiais” e “A água e as atividades humanas”. Ao final da aula, os exemplares coloridos das histórias em quadrinho intitulados: “Chico Bento: A hora do planeta” e “Chico Bento: O rio da vida” foram distribuídos aos alunos para leitura como dever de casa e foi estimulado que os seus responsáveis ajudassem na tarefa.

O último momento ocorreu no dia 23 de novembro de 2022. Em sala de aula, os alunos fizeram a leitura dos quadrinhos sob a supervisão do professor. Posteriormente, traçou-se questionamentos sobre a interpretação dos alunos em relação as histórias em quadrinho do personagem Chico Bento. Particularmente, a intenção era verificar se eles conseguiram relacionar os conteúdos dos quadrinhos com os objetos do conhecimento de hidrografia trabalhados anteriormente na sala de aula, bem como com elementos do seu cotidiano. Finalmente, realizou-se uma atividade avaliativa diagnóstica, composta por um questionário de pesquisa com sete questões abertas, com foco na percepção dos alunos sobre o uso das histórias em quadrinhos como recurso didático complementar para o ensino de Geografia.

## **5 RESULTADOS**

Para entender a potencialidade do uso de histórias em quadrinhos, como recurso didático facilitador da construção de conhecimento sobre Geografia, voltado à



Educação Básica, essa seção está dividida entre as percepções dos alunos e a percepção do professor (pesquisador observador/participante).

### 5.1 Histórias em quadrinho: um recurso didático

Na presente seção foi abordado os principais argumentos do questionário de pesquisa aplicados aos alunos do Centro Educacional Amigos da Educação, na turma do 6º ano, onde a turma possui 25 alunos. Destarte, para melhor compreensão do leitor em relação às propostas citadas, algumas respostas contidas no questionário de pesquisa foram transformadas em citação, no desígnio de contribuir com a proposta do trabalho e entendimento do assunto.

Os alunos responderam de forma clara as repostas da atividade da atividade diagnóstica, sendo que desde o começo se mostraram bastante animados para fazer esse trabalho. Foi observado em sala de aula que a partir das histórias em quadrinhos do Chico Bento e as analogias do contexto degradante que se encontra o Canal do Trilho foi possível extrair respostas convincentes dos alunos sobre a temática de Hidrografia prevista no capítulo 13 do livro didático. No dia 23 de novembro de 2022 os alunos fizeram a leitura das histórias em quadrinhos do Chico Bento em sala, para tirar dúvidas caso houvesse.

FIGURA 5 – Alunos fazendo a leitura das HQs do Chico Bento



Fonte: MONTEIRO (2022) editado.

Aqui percebemos a importância das histórias em quadrinho no contexto escolar, pois a partir de sua leitura foi possível observar que os alunos compreenderam os objetos do conhecimento de forma positiva. Ao analisar as respostas da primeira e da segunda questão da avaliação diagnóstica, fica evidente que os alunos conseguiram entender a proposta da atividade do questionário de pesquisa a partir das histórias em quadrinhos do Chico Bento entregues em sala de aula. Assim se faz necessário observar as principais respostas dos alunos, como veremos abaixo.

A primeira pergunta da avaliação diagnóstica está relacionada ao que o aluno havia entendido sobre a história em quadrinho “Chico Bento – O rio da vida”, desta forma, o aluno 1 responde: “Entendi que assim como a gente, o rio também tem vida. Nasce, cresce, fica forte, enfraquece, passa por obstáculos, porém nunca desiste. Sempre segue em frente.” Ainda sobre a primeira pergunta do questionário, o aluno 2 responde: “Eu entendi que o rio tem vários caminhos e que no final da história ele chega na foz”. Podemos observar que os alunos conseguiram sintetizar aquilo que a história do “Chico Bento – o rio da vida” reflete, pois essa história possui como objetivo central fazer uma analogia com a vida humana e seus aprendizados, dificuldades, recomeços e fazer o paralelo com os elementos que compõe um rio, que vão desde sua nascente, leito e foz, entre outros.

Dando continuidade, a segunda pergunta foi direcionada ao que o aluno havia entendido sobre a história em quadrinho “Chico Bento - A hora do planeta”, assim a aluna 3 afirma que: “Bom, sobre a poluição das águas e até mesmo a grande poluição com a cidade entre ruas, calçadas e etc., não devemos retirar as vegetações das beiras dos lagos, rios, etc. Devemos evitar o assoreamento”. Ainda sobre a segunda pergunta a aluna 4 responde: “Eu entendo que a gente tem que saber preservar o meio ambiente e não jogar lixo nos rios, para que todos possamos beber água limpa, sem ser poluída”. Ressalta-se que o quadrinho em questão aborda o evento global, conhecido como “Hora do Planeta” da rede World Wide Fund for Nature (WWF) e é famoso pelo ato de apagar as luzes de residências, prédios públicos e outros pontos de interesse, por uma hora. Na história, Chico Bento e seus amigos estão aflitos com a situação do planeta e buscam fazer o possível para conservar a natureza, começando pelo local onde eles moram - a Vila Abobrinha. O plano é reunir todos os

habitantes para uma noite de conscientização e comemoração ao redor de um lago, mas o problema é que o local está poluído. Dessa forma, Chico e seus amigos pedem a ajuda a turma da Mônica para sanar o problema do lago.

O livro didático utilizado pela escola Centro Educacional Amigos da Educação é intitulado de “Formando Cidadãos - Sistema Integrado de Educação – Geografia / Ensino Fundamental 6º Ano”, possui 336 páginas e é dividido em 16 capítulos. Almejando a integração dos conhecimentos contidos no livro didático e nas histórias em quadrinho, houve o cuidado de fazer os alunos entenderem que as histórias em quadrinho do Chico Bento também poderiam servir como um recurso didático, pois naquelas narrativas era possível encontrar os objetos do conhecimento explicados em sala de aula.

A terceira pergunta tinha como proposta fazer o aluno encontrar similaridades entre os elementos vistos no capítulo 13 “Hidrografia” do livro didático e os que estavam nas histórias do “Chico Bento: O rio da vida” e “Chico Bento: hora do planeta”, portanto a aluna 5 afirma que “na história do ‘Chico Bento: O rio da vida’, vi sobre o caminho de um rio, que fala sobre a nascente, delta, etc. E sobre ‘Chico Bento: a hora do planeta’, eu vi sobre o assoreamento, a poluição e suas consequências”. Ainda sobre a terceira pergunta o aluno 6 assegura que os elementos do capítulo 13 encontrados nas histórias do Chico Bento são “Nascente, curso, foz, leito e margens. Tipos de rio: rio pluvial, rio perene. Poluição e assoreamento”. Percebemos que os alunos conseguiram alcançar o objetivo, pois extraíram de forma positiva as informações que foram repassadas nas aulas de Geografia com o auxílio do livro didático e das histórias em quadrinho.

Na aula do dia 09 de novembro de 2022 foram estimuladas reflexões acerca do objeto do conhecimento “A água e as atividades humanas”, onde a poluição dos rios e suas consequências foram abordadas. É necessário ressaltar que, em sala de aula, ao serem indagados sobre exemplos de poluição hídrica que eles observam no seu dia a dia, os alunos conseguiram usar o Canal do Trilho como exemplo. Um dos alunos citou que seu responsável possui uma loja que vende peças para veículos automotores e que nesse espaço também é realizado a manutenção desses veículos e que ao trocar o óleo os funcionários tomam cuidado ao não deixar o óleo usado escorrer para o esgoto, pois o esgoto dá acesso ao canal. Nesse momento outros alunos também relataram que já observaram moradores jogando lixo no leito do Canal. Desta maneira foi possível perceber que a partir da leitura das histórias em

quadrinhos do Chico Bento, da leitura do livro didático e dos demais comentários em sala de aula, os alunos conseguiram responder a quarta e quinta questão da avaliação diagnóstica.

A quarta pergunta do questionário indagou os problemas ambientais citados na história em quadrinho do “Chico Bento: A hora do planeta” e se esses problemas já foram presenciados pelos alunos no seu cotidiano. A aluna 7 nota que “os problemas são: poluição, acúmulo de lixo, entulho e outros materiais dentro e fora do rio. E sim, eu já presenciei alguns desses problemas que são causados pelos seres humanos, que causam graves problemas”. Ainda segundo a quarta pergunta, a aluna 8 ressalta que “Desperdício de água e poluição do ar, desmatamento e a falta de cuidados com o rio... tudo isso dá pra ver na capital”. Fica evidente que os alunos lograram êxito ao citar problemas que eles percebem no seu cotidiano. A quinta pergunta do questionário investigou problemas ligados aos recursos hídricos que não foram citados nas histórias em quadrinho do Chico Bento e que os alunos observam em seu cotidiano. A aluna 9 respondeu que “as queimadas é que tem relação com o meu cotidiano e eu acho que também poluição em relação as empresas de diferentes materiais”. Para o aluno 10: “lançamento de esgotos residenciais, industriais e hospitalares não tratados podem acarretar problemas para os recursos hídricos”. O aluno 11 afirma que “sabões, detergentes e produtos de limpeza não biodegradáveis sendo jogados nos rios e os desperdícios” são problemas para os recursos hídricos. Observa-se que os alunos conseguiram citar problemas do seu cotidiano e relacionar com objeto do conhecimento a ser trabalhado em sala de aula.

Em sala de aula, os alunos se mostraram surpresos ao saber que o Canal do Trilho já havia sido um balneário em que os moradores de Benevides exerciam seu lazer aos finais de semana em um passado recente. Nesse contexto, citei que aqueles problemas relacionados aos rios trabalhados em sala poderiam ser observados atualmente naquele canal que corta o centro da cidade de Benevides. A partir dessa reflexão foi possível observar que os alunos conseguiram exercer propostas para a revitalização dos recursos hídricos.

A sexta pergunta da pesquisa foi direcionada as sugestões que os alunos teriam para conter os problemas relacionados a poluição dos recursos hídricos. O aluno 12 afirma que é necessário “não jogar lixo nos rios, descartar óleo corretamente, evitar o desperdício, procurar usar sabões, detergentes e produtos de limpeza biodegradáveis”. Já aluno 13 contestou é necessário não descartar o óleo de cozinha



no ralo da pia, não utilizar pesticidas e herbicidas nas plantas, não jogar nenhum tipo de material como sacolinhas plásticas e embalagens em rios, lagos e mares. A aluna 14 responde que para combater os problemas relacionados a poluição hídrica é necessário “evitar jogar lixo em rios, não tirar as plantas das beiras de rios, lagos e etc., não poluir. Levar uma sacola quando for para a praia e etc.”

A sétima questão da pesquisa tinha a proposta de inspirar os alunos a exercer sua criatividade a partir da criação de histórias em quadrinho obtendo a relação de pelo menos um objeto do conhecimento estudado no capítulo 13 – Hidrografia. Entre os motivos para propor a utilização dos quadrinhos na sala de aula, encontram-se a relação de palavras e imagens, que dentro de um contexto geral apresenta uma maneira mais eficaz de repassar informações. Através de sua história em quadrinho, aluno 15 reflete sobre a poluição hídrica no planeta, as fontes poluidoras e a necessidade de mudar nossos hábitos (Figura 6), fazendo assim uma crítica coerente. O aluno 16, a partir de uma narrativa sem balões de texto, alcança a crítica que no mundo moderno, ligado ao consumo e poluentes emitidos por indústrias, a preservação do meio ambiente está cada vez mais ausente no planejamento de algumas cidades (Figura 7). Já o aluno 17 propõe, a partir da sua narrativa, que somente com informações e educação ambiental nas comunidades é possível que haja mudanças nas atitudes em relação ao meio, demonstrando pensamento crítico das relações estabelecidas entre os seres humanos e os recursos hídricos (Figura 8).

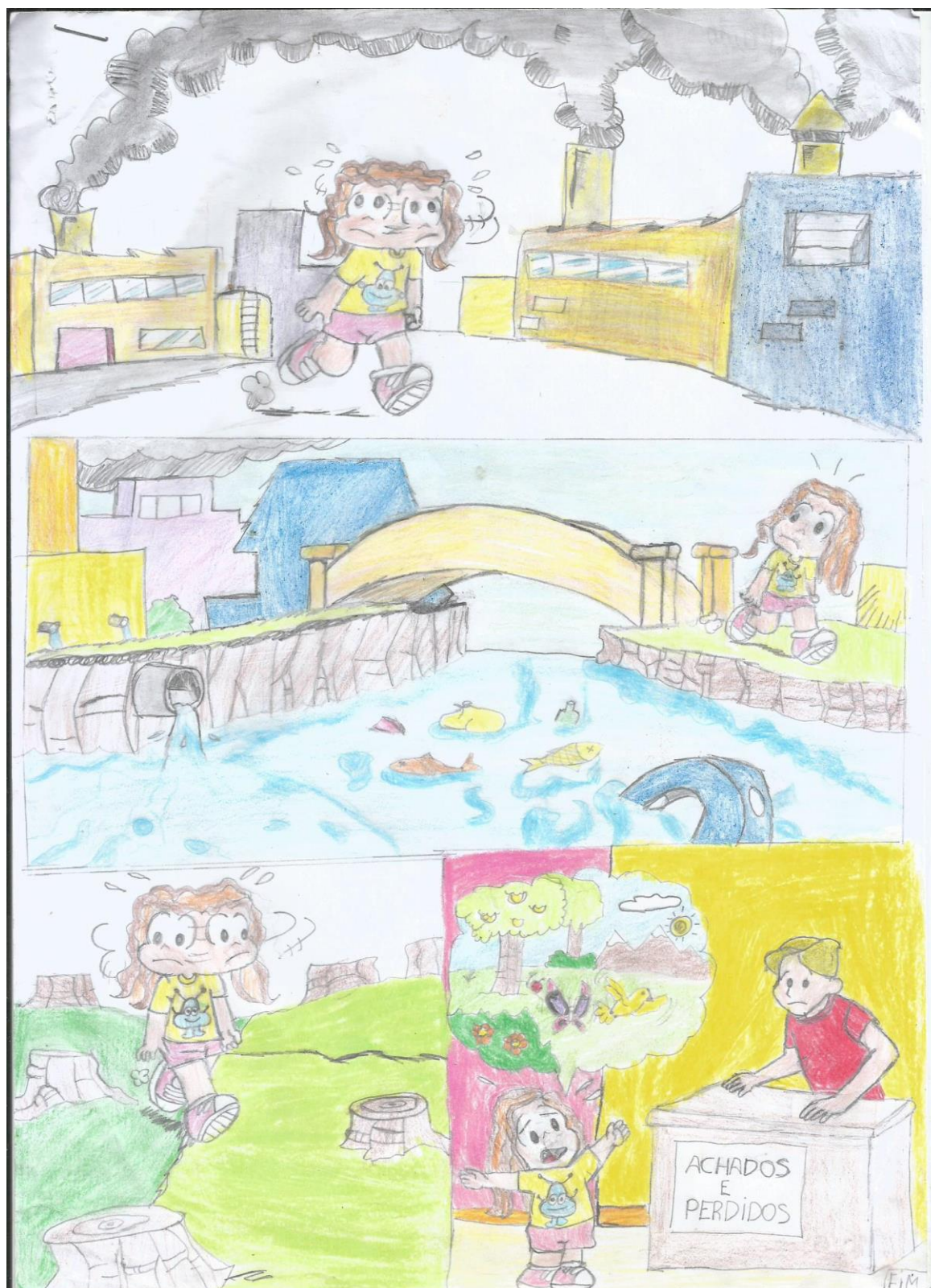
FIGURA 6 – Histórias em quadrinhos



Fonte: Resultado de campo (2022) editado.



FIGURA 7 – Histórias em quadrinho



Fonte: Resultado de campo (2022) editado.



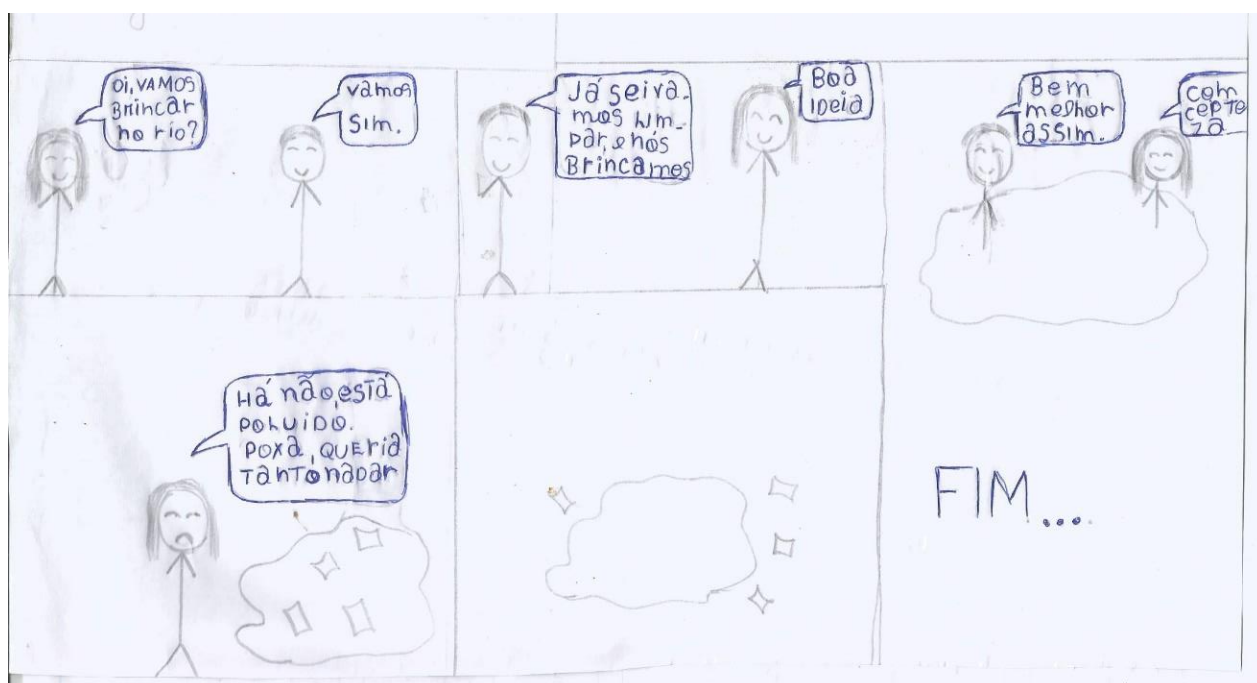
FIGURA 8 – Histórias em quadrinho



Como podemos observar nas figuras 6, 7 e 8, o tema central das histórias em quadrinhos produzidas pelos alunos foi a poluição dos rios, esse foi um dos objetos do conhecimento trabalhados em sala de aula. A poluição dos rios é um problema que ocorre na cidade de Benevides, especialmente no Canal do Trilho, e está relacionada com o descarte incorreto do lixo diretamente no leito do rio, por parte da população. O crescimento desordenado e a falta de infraestrutura urbana das cidades fazem com que ocorra uma ausência de planejamento em relação ao saneamento básico em alguns centros. Esse fato ocasiona um despejo de esgoto sanitário doméstico e industrial em rios e canais. A ilustração por parte dos alunos é resultante de suas percepções sobre esse problema ambiental tão presente em seu cotidiano, demonstrando o êxito do processo de ensino-aprendizagem.

Benevides é uma cidade com muitos rios e é conhecida pelos seus recintos públicos onde se pode tomar banho. Desta forma, a aluna 18 conseguiu expressar essa característica com sua história em quadrinho (Figura 09).

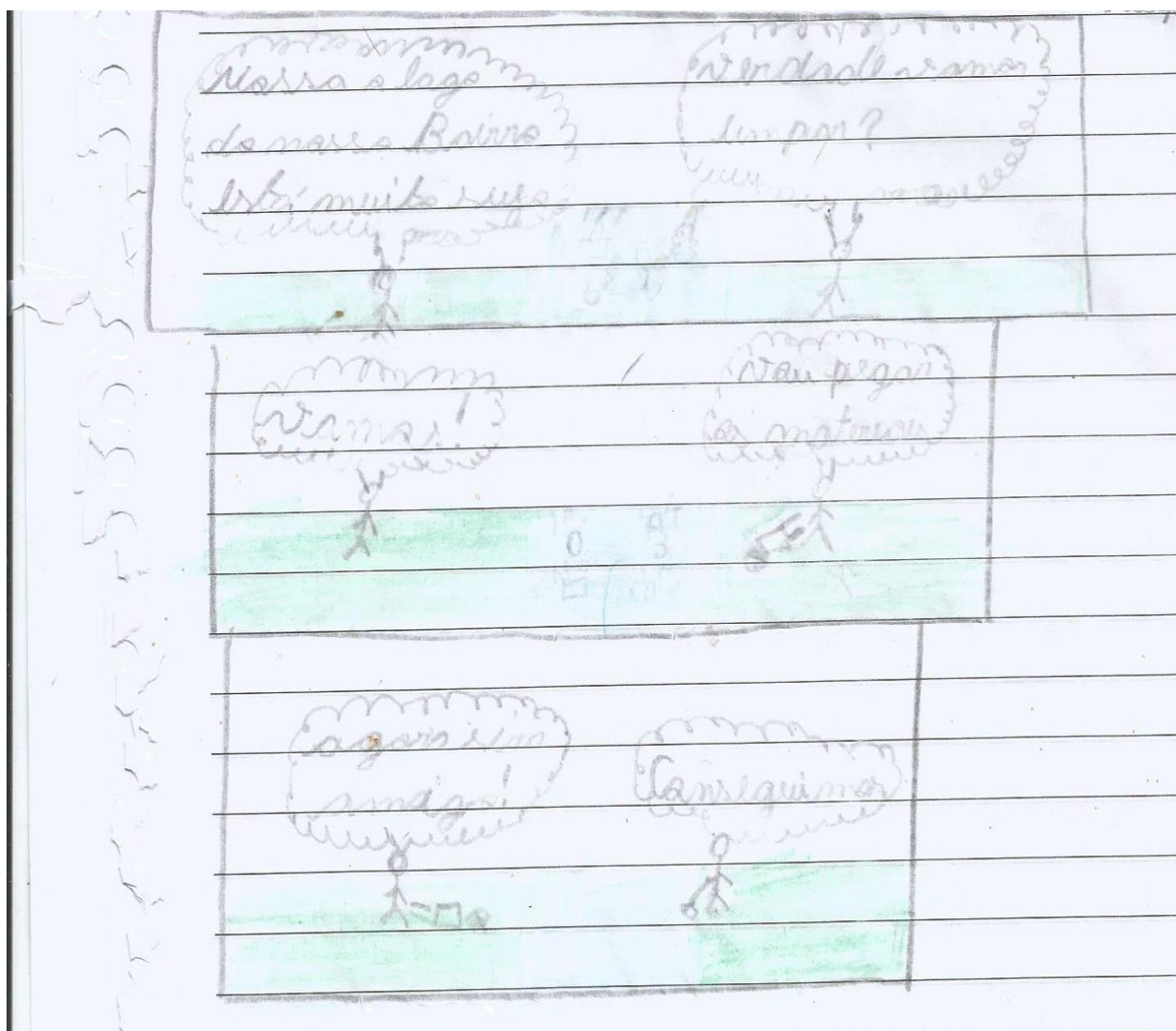
FIGURA 9 – Histórias em quadrinhos



Fonte: Resultado de campo (2022) editado.

Na figura 10, podemos observar que o aluno 19 destaca o Canal o Trilho em seu desenho. Esse estudante mora no bairro do Centro. Desta maneira, quando o mesmo cita que o lago do seu bairro está sujo, ou seja, poluído, ele está fazendo uma relação com o seu cotidiano, trazendo à tona um problema local e expondo sua realidade em sua arte.

FIGURA 10 – Histórias em quadrinhos



Fonte: Resultado de campo (2022), editado.

A diminuição do nível da água dos rios também foi apontada nas histórias em quadrinho (Figura 11). Dentre as principais causas, a aluna 20 mencionou o processo

de assoreamento<sup>5</sup> do rio relacionado ao desmatamento da mata ciliar<sup>6</sup> vegetação que desempenha importante função na proteção dos rios, fundamental à conservação e /ou recuperação dos corpos hídrico- e a construção de barragem, que modifica o curso original dos rios, gerando impactos sociais e ambientais, como prejuízos à navegação e morte de peixes, citados pela aluna.

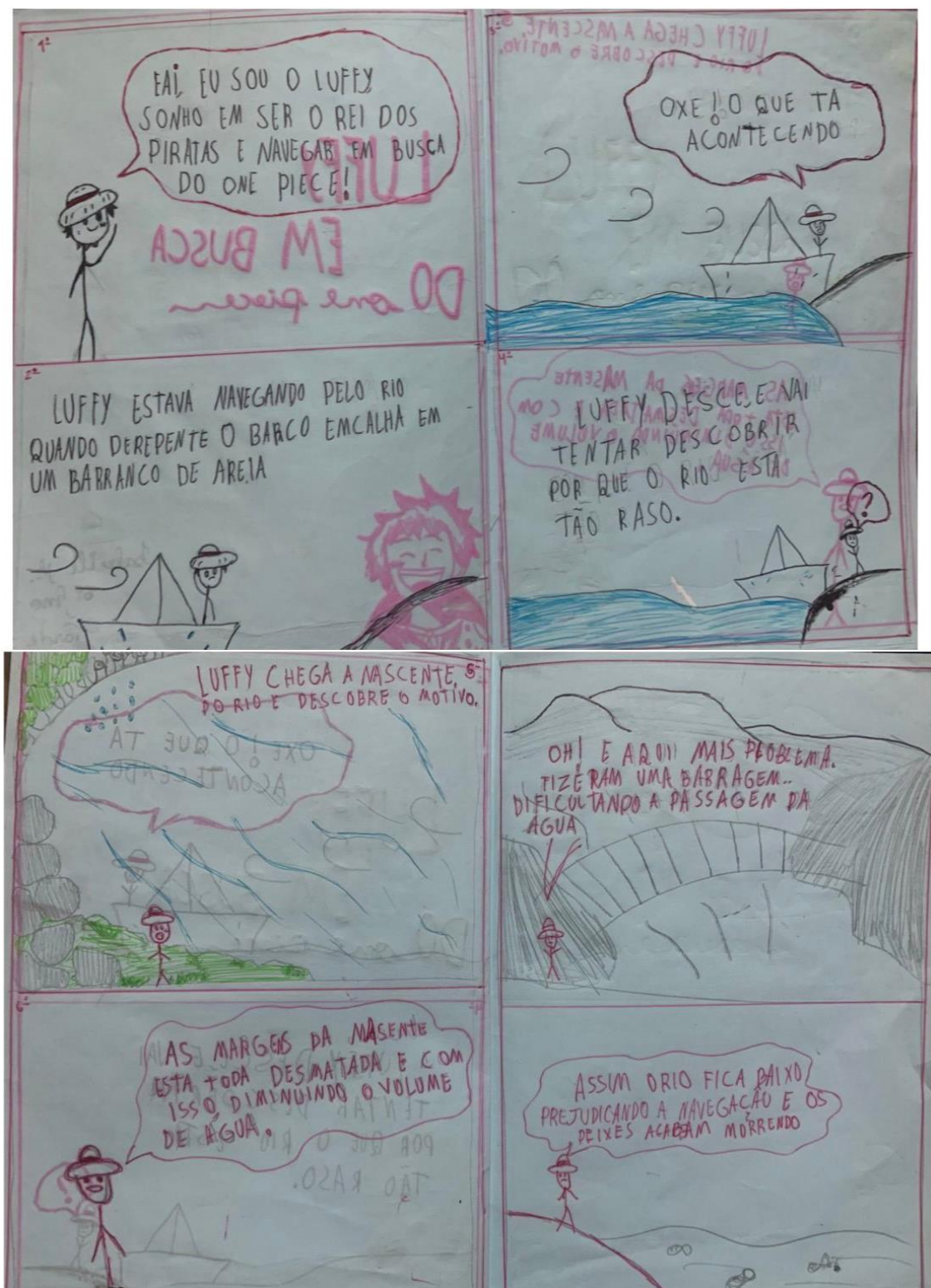
---

<sup>5</sup> Segundo Coiado (2001) assoreamento é "consequência da erosão e transporte das partículas erodidas [...], que provoca a sedimentação dos sólidos em suspensão e retenção dos sólidos transportados junto ao leito".

<sup>6</sup> Segundo Chaves (2009), "entende-se por vegetação ciliar ou ripária, aquela que margeia as nascentes e os cursos de água".



FIGURA 11 – Histórias em quadrinhos



Fonte: Resultado de campo (2022), editado.

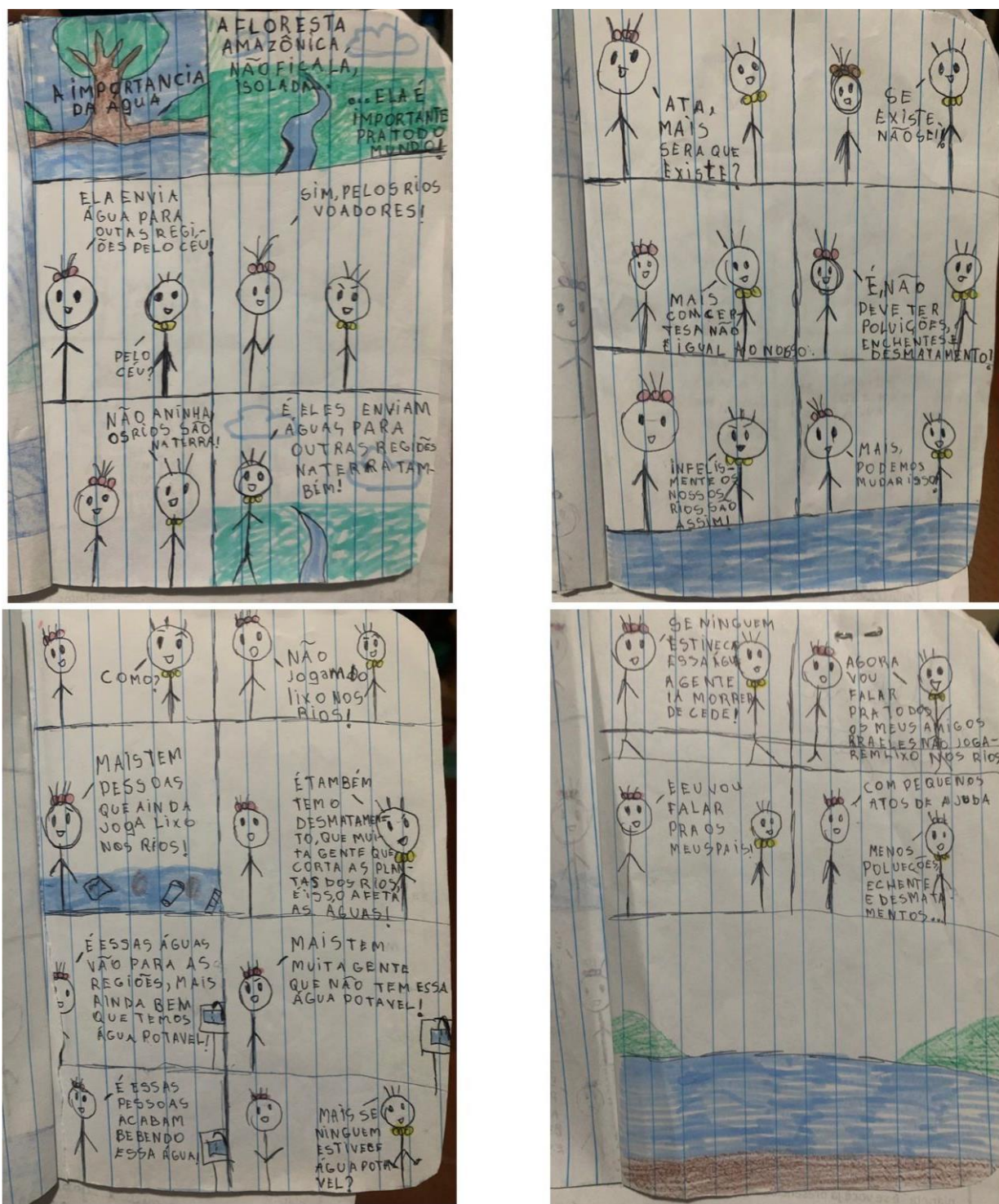


Na (Figura 12), na história em quadrinho da aluna 21, além de temas relacionados a poluição dos rios, também entendemos a importância dos rios voadores<sup>7</sup> que se originam na floresta amazônica e através das massas de ar conseguem chegar a outras regiões do Brasil. Posteriormente, a aluna destaca a importância de proteger os recursos hídricos, pois são esses recursos que proporcionam água potável para a população, evidenciando que em algumas regiões o acesso água é deficitário.

---

<sup>7</sup> Segundo Francisco Linhares (2022) os rios voadores podem ser compreendidos como “cursos de água atmosféricos”, formados por massas de ar carregadas de vapor de água, muitas vezes acompanhados por nuvens e são impulsionados pelos ventos.

FIGURA 12 – Histórias em quadrinhos



Fonte: Resultado de campo (2022) editado.

Dessa maneira evidencia-se que os alunos se apropriaram com entusiasmo das histórias em quadrinho como recurso didático para compreender e discutir aspectos

hidrográficos, destacando as características físicas dos rios, problemas ambientais em seus aspectos amplos, bem como traçaram relações com os seus cotidianos, notadamente com o Canal do Trilho, trabalhando também a escala local. Do outro lado, a visão do professor sobre o uso de histórias em quadrinho como recurso facilitador da prática pedagógica no ensino de Geografia também se faz importante e será discutido na seção abaixo.

## **5.2 A viabilidade pedagógica das histórias em quadrinho enquanto recurso didático: perspectiva do professor**

Enquanto professor, pesquisador/participante da presente pesquisa, avalio como positivo a utilização de histórias em quadrinhos como um recurso didático na sala de aula, pois as vantagens de utilizá-las são inúmeras, como por exemplo: inspirar a criatividade dos alunos, despertar talentos artísticos, além de contornar com os problemas com a escrita, leitura e na dificuldade de comunicação e expressão oral.

Ao trabalhar as histórias em quadrinhos do Chico Bento em sala de aula, com a turma do sexto ano, ocorreu a facilitação da compreensão dos objetos do conhecimento referentes a Geografia Física. A contextualização da escala local, ou seja, do cotidiano dos alunos foi um fator fundamental. As leituras das histórias em quadrinhos estimularam a curiosidade e a imaginação dos alunos, contribuindo para a aquisição e produção de conhecimentos, refletindo em alunos mais críticos e reflexivos, dentro e fora da sala de aula, o que sugere o combate à alienação.

A produção das histórias em quadrinhos feita pelos alunos possibilitou a compreensão dos processos geográficos que ocorrem no nosso dia a dia, fazendo com que os alunos reimaginassem o seu cotidiano, atrelando os objetos geográficos de hidrografia e dando soluções práticas para promover a conscientização e despoluição dos rios. As histórias em quadrinhos são um recurso didático interessante para serem aplicadas no contexto escolar, pois favorecem o aprendizado dos alunos através das experiências vividas por eles. Essa prática busca direcionar e formar sujeitos leitores atuantes na sociedade. As histórias em quadrinhos são capazes de proporcionar prazer e entretenimento para os alunos e esboçam a criatividade desses sujeitos. Logo, podemos perceber que uso de histórias em quadrinhos pelos professores pode ser aproveitadas como recurso didático, o que reflete diferentes possibilidades em sala de aula, sendo empregado na contextualização das temáticas

e objetos de conhecimentos, recurso avaliativo, estímulo à leitura e produção textual e à criatividade dos alunos.

## 6 DISCUSSÃO

O uso de histórias em quadrinhos como recurso didático teve implicações positivas na facilitação do processo de ensino-aprendizagem de Geografia para alunos da Educação Básica. Entretanto, esse resultado satisfatório está relacionado ao desenvolvimento da conceituação geográfica anterior ao uso do recurso, bem como da aproximação dos conceitos geográficos com a escala local, intimamente ligada ao cotidiano do aluno.

A leitura das histórias em quadrinhos adquiriu destaque na área da educação, justamente pelo fato de que na sua estrutura. Esse recurso abarca tanto a escrita, quanto imagens, fazendo com que os leitores estimulem naturalmente a memorização, que as crianças criem hábitos para a leitura, assim como aprimora a sua compreensão do todo (RAMA e VERGUEIRO, 2009). Desta maneira, fica evidente que as histórias em quadrinhos podem ser utilizadas com a finalidade de diferentes formas, como por exemplo: fazer outras interpretações de cenas do cotidiano; modificar textos narrativos em histórias em quadrinhos; construir histórias e novas propostas de diversos temas de uma maneira mais lúdica e divertida, assim como outros exemplos que podem ser utilizados com esse recurso dentro do contexto escolar (MACEDO, 2011).

Todavia, para propor as histórias em quadrinho no ensino de Geografia é vital que se estabeleça uma relação com o espaço vivido dos alunos, ou seja, o seu cotidiano. Assim a categoria da Geografia que melhor interpreta esse contexto é o lugar, sendo que para um melhor entendimento Santos (2000) afirma que um lugar “não é apenas um quadro de vida, mas um espaço vivido, isto é, de experiência sempre renovada, o que permite, ao mesmo tempo, a reavaliação das heranças e a indagação sobre o presente e o futuro. A existência naquele espaço exerce um papel revelador sobre o mundo”.

Nos estudos de Geografia, o lugar se apresenta em diversas maneiras, analisá-lo é de suma importância, pois ao mesmo modo em que o mundo é global, a vida dos sujeitos, as relações sociais, ou seja, o seu cotidiano, se passa nos lugares específicos. Desta forma entender o lugar na Geografia constitui compreender que a porção do espaço onde se vive. Assim como entender o seu cotidiano é conhecer os

acontecimentos que ocorrem no seu lugar. (CASTROGIOVANNI, CALLAI, KAERCHER, 2010, Pag. 84).

Os resultados aqui expostos, seja através das respostas ao questionário ou nas produções artísticas das histórias em quadrinho, demonstram que os alunos conseguiram correlacionar conceitos hidrográficos e as causas e consequências de problemáticas ambientais e sociais que estão presentes no cotidiano de Benevides e, por conseguinte, em suas vidas. A criticidade dos sujeitos da Educação Básica foi evidenciada em vários momentos, inclusive quando os alunos propuseram mudança de mentalidade para evitar o desmatamento, o assoreamento e a poluição dos rios, a morte de peixes e a dificuldade da navegação devido a modificação do fluxo hídrico causado pela construção de barragens.

A poluição dos rios destacada pelos alunos é um marco em Benevides, destarte devemos fazer uma análise e em seguida discutir acerca da poluição das águas no município de Benevides, onde percebemos que a cidade possui uma característica marcante no que se refere ao uso de suas águas e consequentemente nos processos de poluição hídrica, que foram trazidas à tona a partir das aulas e do questionário de campo submetidos aos alunos.

Sendo assim, é vital que tenhamos uma visão do todo para partimos para uma análise mais específica. Percebemos que a poluição dos corpos hídricos no município de Benevides é originária no histórico de ocupação desse território, como afirma a autora Silva (2018):

“A efetivação da malha urbana teve como marca proeminente o desflorestamento e para atender a demanda das ocupações foram extintas áreas verdes e os rios urbanos foram canalizados, este último como adoção de um incipiente saneamento básico. As margens que eram símbolos de ponto de encontro e interação encontram-se hoje assoreadas e poluídas em virtude das ocupações adjacentes. Contudo, as águas subterrâneas demonstraram um potencial mercadológico e passaram a ser um atrativo para algumas empresas; daí o codinome Cidade das Águas”. (SILVA 2018, pág. 23).

Nesse contexto, Benevides tem o seu recurso hídrico superficial sendo utilizado em espaços de entretenimento, lazer e turismo local; assim como, desde a década de 1990 temos o avanço de empresas de envase presentes no município, dando ao recurso hídrico um valor econômico (SILVA 2022).

Outra característica que podemos observar é que no Distrito de Benevides, onde se encontra a maior parcela da configuração urbana, existem apenas quatro igarapés

catalogados (SILVA 2022), o que justifica a premissa de que o crescimento urbano a partir do bairro Centro tamponou águas superficiais. Nesse bairro é onde se localiza o Canal do Trilho, que outrora já foi usado como espaço de lazer, e hoje é o principal canal que corta o bairro Centro de Benevides. Vale afirmar que os igarapés do município de Benevides já foram de livre acesso a população. Hoje muitos desses espaços de lazer, que atraem visitantes da Região Metropolitana de Belém e também moradores locais, foram cerceados e em alguns casos, passou a se cobrar valores para o seu uso, assim como proibir a entrada de comidas e bebidas, forçando o consumo nos bares e restaurantes locais (SILVA, 2022).

Silva (2022) afirma que “o pensamento cosmopolita apaga a multifuncionalidade dos rios urbanos e impõe o da paisagem contemplativa”. É nesse sentido que os corpos hídricos superficiais do município de Benevides atendem uma lógica de mercado, onde a partir do lazer, do uso recreativo e do turismo, a lógica do uso da água muda, pois o crescimento urbano atrelado ao crescimento horizontal desse território inflige mudanças nos afluentes, transformando em canais que diariamente são derramados esgotos.

Isso reflete um mau gerenciamento de saneamento básico em Benevides, que não suporta a demanda da população urbana. Esse cenário se repete no quadro nacional. Quando observamos as cidades brasileiras, percebemos a precariedade dos sistemas de saneamento básico, evidenciando a necessidade de coleta de lixo e de drenagens pluviais eficientes, bem como de tratamento de esgoto (AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS, 2017). O despejo irregular de esgoto causa poluição nas águas superficiais, aumentando a contaminação da água, proliferação de doenças e menor disponibilidade de água doce para consumo humano (Francisco Linhares, 2022). Cabe aqui destacar que esse paralelo foi feito em sala de aula com os alunos e refletiu no resultado do questionário de pesquisa.

Outro exemplo de poluição hídrica no município de Benevides que ganhou destaque nos jornais, é relacionado com o lixão localizado na área urbana, no bairro das Flores, em um espaço insalubre e de vulnerabilidade social. Na matéria publicada no dia 11 de novembro de 2016, pelo site do G1, traz o seguinte título e subtítulo “Situação do lixão de Benevides é grave, aponta Ministério Público. Dejetos contaminam as águas e mantém catadores em situação de risco. Incêndio no local provocou ainda poluição atmosférica.” O texto informa que os trabalhadores daquele local convivem com violência, trabalho infantil, um precário saneamento e condições

sanitárias ausentes. E que segundo o relatório do Ministério Público do Pará a situação é delicada, pois o chorume infiltra no solo e subsolo e desta maneira atinge os recursos hídricos subterrâneos. Portanto, evidenciando um problema grave em relação a poluição dos recursos hídricos no município e que foi bem identificado nas histórias em quadrinhos dos alunos.

A expansão urbana desordenada ao longo da do Canal do Trilho, que compõe a Baca do rio Benfica, destacada pelos alunos nas respostas do questionário de campo, já foi apontada por estudos que evidenciam que nos últimos trinta anos a bacia do rio Benfica vem passando por um processo de urbanização, iniciado lentamente em 1980 e intensificado nos últimos anos em direção às suas áreas rurais (Paungartton; Bordalo; Lima, 2016). Isso pressupõe um problema de gestão pública e os reflexos desse problema pode ser visto quando percebemos o descarte ilegal de lixo que é feito naquele local, além de dejetos de esgotos que escoam para o Canal do Trilho.

A autora Vieira (2019) reforça outro problema que ocorre no município de Benevides em relação aos corpos hídricos — a destruição de diversas áreas verdes, que afeta a fauna e flora da região, danifica também os igarapés, pois o assoreamento é fruto da perda da mata ciliar, tornado esse espaço que um dia foi atrativo ao lazer, passe a ter um outro significado para a população. Observamos que esse processo é presente no Canal do Trilho, pois como já mencionado anteriormente, aquele espaço já foi usado como recreação e hoje está assoreado. Além do mais, é possível notar a presença de moradias próximas ao seu curso, reflexo da falta de regulação urbanística no local.

Medidas para conter problemas relacionados a poluição hídrica das nascentes do Rio Benfica foram adotados pela SEMMAT (Secretaria Municipal de Gestão do Meio Ambiente e Turismo), são elas: a limpeza, desassoreamento e revitalização das nascentes, nos trechos do Cacimbão, igarapé do Trilho, igarapé Quebra Galho e igarapé Ponte Seca, afluentes do rio Benfica (Vieira, 2019). Todavia, muitas dúvidas surgem quanto as demais medidas de saneamento básico necessárias, por exemplo, qual o procedimento em relação ao tratamento de esgoto? Onde serão implementados os locais de descarte de resíduos? Quais os meios de abastecimento de água? Portanto, não fica claro como o município faz o planejamento da infraestrutura necessária para gerir a ocupação de moradias ao longo dos cursos d'água. Isso implica em uma falta de eficiência da gestão em relação aos recursos hídricos no município.

Também é imprescindível fazer uma análise sobre a situação do abastecimento da água no município de Benevides. Assim, iremos utilizar as informações contidas no Atlas das Águas 2021, produzido pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA, 2021), que possui como objetivo principal de avaliar todas as fontes e sistemas de fornecimento urbano de água e recomenda soluções para as questões atuais e futuras para as 5.570 sedes urbanas no Brasil.

Desta forma, partindo de um contexto geral, o estado do Pará tem 144 municípios e uma população urbana de 6,2 milhões de habitantes. Aproximadamente 1,5 milhão, dessa população, concentra-se na capital, Belém, e 500 mil, no município de Ananindeua. A Companhia de Saneamento do Pará (COSANPA) é a que faz o abastecimento de 53 sedes urbanas, atendendo uma população de 4,2 milhões de habitantes. Outros 77 municípios possuem operadores locais, constituídos de autarquias ou serviços municipais. Os demais 14 municípios são operados por concessionárias privadas. A Região Metropolitana de Belém (RMB) — composta por sete municípios, são eles: Belém, Ananindeua, Marituba, Santa Bárbara, Benevides, Santa Isabel do Pará e Castanhal — possui uma população de cerca de 2,4 milhões de habitantes, que correspondem a 39% da população urbana do estado. O sistema de abastecimento de água da região metropolitana é caracterizado pelo Sistema Integrado Bolonha, que atende Ananindeua, Belém e Marituba, e por sete sistemas isolados. Cabe destacar que Benevides se enquadra em um desses sistemas isolados, onde principal manancial utilizado é o subterrâneo - minas, poços, bateria de poços - (ANA, 2021).

Os dados da Atlas das Águas 2021 demonstram que o Pará está entre os piores índices de abastecimento de água da Região Norte. As soluções previstas para sanar esse problema giram em torno de investimentos previstos para que todas as sedes urbanas do estado estejam inteiramente acolhidas, totalizando o investimento de R\$ 3,2 bilhões até 2035, sendo R\$ 1,1 bilhão nos sistemas de produção (35%) e R\$ 2,1 bilhões nos sistemas de distribuição de água (65%) (ANA, 2021).

Essa má distribuição da água na região norte acaba refletindo numa situação que carece de uma nova perspectiva a partir da observação do Atlas dos Esgotos (ANA, 2017), que resalta o panorama geral da coleta e tratamento de esgotos do país, e é possível verificar que apenas 4,2 milhões (33%) da população da Região Norte tem atendimento adequado e 8,5 milhões (67%) da população tem atendimento precário ou não possui atendimento de esgoto. A Região Norte gera a menor



quantidade de carga de Demanda bioquímica de oxigênio (DBO – que indica a quantidade de matéria orgânica na água), por dia, totalizando 684 t DBO/dia. Entretanto, possui o mais baixo percentual de carga submetida a processos de tratamento, coletivo ou individual. Isso reflete em cerca de 67% do total gerado na nossa região não recebe algum tipo de tratamento (ANA, 2017).

O Atlas dos Esgotos dispõe de uma avaliação e definição do tratamento requerido para que os municípios alcancem níveis de cobertura e tratamento de efluentes sanitários nos corpos hídricos igual ou superior a 90% para o horizonte de 2035. Como produto dessa análise, os municípios foram organizados em função de tipologias de soluções para o tratamento e destinação final do efluente. Benevides, devido ao baixo índice de tratamento de esgoto, se enquadra na tipologia 2, a qual tem como solução o tratamento avançado:

- Tipo 2 (Solução com Tratamento Avançado): Município cujo principal corpo receptor requer tratamento com elevada remoção de DBO (maior que 80%) para se enquadrar nos requisitos da classe 2. Essa situação ocorre em municípios com corpos receptores com baixa capacidade de diluição para os efluentes lançados, nos quais a solução de ampliação da eficiência de remoção de DBO é suficiente (AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS 2017).

Podemos afirmar que aquilo que é visto no cotidiano dos alunos e exposto em sala de aula em relação a poluição hídrica no Canal do Trilho, foi confirmado por meio da análise das informações contidas no Atlas do Esgoto (ANA, 2017). De acordo com os dados abordados acima, o município de Benevides não tem sistema de tratamento de esgoto e despeja a sua carga de esgoto sem qualquer tratamento para a Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO). Isso implica que se deve obter, por meio da gestão do Município, medidas coerentes de sistemas de tratamento de esgoto para a população e que haja estações de tratamento apropriadas a receber o esgoto coletado, fazendo assim, o tratamento adequado, conforme os padrões estabelecidos pela legislação. O que observamos atualmente é que no Canal do Trilho é despejado esgoto sem tratamento, o que pode modificar a composição natural daquele corpo hídrico, o que traz avarias para a fauna e a flora aquática, assim como provoca problemas para a poluição que vive em seu entorno.

Portanto, esses problemas relatados em pesquisas científicas e em levantamento de dados oficiais são vivenciados no cotidiano dos benevidenses, especialmente dos estudantes da educação básica, aqui em foco. A conceituação

geográfica e o uso de histórias em quadrinhos, pautando os diálogos e imagens desse recurso com as analogias feitas em sala a respeito do Canal do Trilho permitiram que os estudantes formassem pensamentos críticos e despertou a curiosidade dos alunos por objetos do conhecimento da Geografia Física.

## **7 CONCLUSÃO**

As histórias em quadrinhos possuem a característica marcante de serem narrativas com desenhos e textos escritos, sendo que a partir da visualização dos textos e imagens é possível que se tenha um melhor entendimento daquilo que se está lendo. Desta forma a utilização das HQs no ensino de Geografia proporciona um melhor aprendizado diante dos alunos.

Assim sendo, as HQs podem ser entendidas como um recurso didático, que proporciona um melhor entendimento dos objetos do conhecimento de Geografia, como por exemplo aqueles relacionados a temática de hidrografia. Esse recurso auxilia na construção dos conhecimentos dos alunos, uma vez que ajuda a formar argumentos e questionamentos, já que os quadrinhos refletem interpretações da época em que foram concebidas. Portanto, entendemos que as histórias em quadrinhos são um recurso didático que acentua a curiosidade do aluno e aguça seu senso crítico.

Um dos pontos positivos do trabalho foi propor a utilização das histórias em quadrinho, como recurso didático, trazendo objetos do conhecimento da Geografia física, mais especificamente, aqueles que se inserem na temática de hidrografia. Assim trabalhando esses temas em sala de aula podemos observar que os alunos, a partir de suas criatividade, conseguiram elaborar respostas subjetivas e na construção de suas próprias histórias em quadrinhos proporcionaram caminhos e saídas para contornar os problemas gerados pela poluição hídrica de sua cidade, ou melhor, do seu cotidiano.

Outro ponto positivo que se pode destacar é que quando foi feito o levantamento bibliográfico foi constatado a escassez de trabalhos de Geografia que relacionam as HQs com objetos do conhecimento da Geografia Física, sendo mais comum relação com objetos do conhecimento da Geografia Humana. Desta forma destaco que não há limitações para propor ideias e ou propostas que relacionem as HQs no ensino de

Geografia, entretanto trabalhos que relacionam esse recurso didático a objetos do conhecimento de Geografia Física e o cotidiano dos alunos devem ser enaltecidos.

Algumas limitações também foram observadas no contexto da construção desse trabalho, como por exemplo um trabalho de campo, onde os alunos pudessem analisar, em conjunto, o Canal do Trilho, que se localiza próximo a escola, e com explicações e orientações do professor no local pudessem criar mais argumentos entre eles. Entretanto, o desenvolvimento da pesquisa seguiu o planejamento de aulas e não foi possível fazer o trabalho de campo, pois iríamos perder aula de revisão, assim como iria ser inviável retirar os alunos de sala em outra aula, devido ao planejamento dos outros professores. Também foi inviável realizar o trabalho de campo no contra turno por conta das outras atribuições que o professor regente tinha na época, incluindo seu trabalho em outra escola.

Todavia foi reforçado em sala o exemplo do Canal do Trilho como um recurso hídrico de nossa cidade que poderia ser comparado com aqueles apresentados nas histórias em quadrinho do Chico Bento e ou na temática de hidrografia trabalhada em sala. Foi averiguado também que era de conhecimento de todos os alunos a existência do Canal do Trilho e que os alunos sabiam das condições insalubres daquele canal.

Conhecer o público alvo é de extrema importância para elaborar uma proposta didática dentro da sala de aula. Nesses termos, a classificação indicativa das histórias em quadrinhos, bem como a temática hidrografia e os objetos de conhecimento aqui tratados, foram escolhidos com antecedência dentro de um planejamento, visando a eficiência desse recurso didático no processo de ensino aprendizagem. Entendemos que as HQs são um caminho facilitador desse processo e que propor sua utilização no ensino de Geografia é valioso para despertar a curiosidade dos educandos por objetos do conhecimento da Geografia Física, que rotineiramente são tratadas de forma tradicional e decorativa.

Concluo com a afirmativa que as histórias em quadrinho são um recurso didático que podem ser utilizadas de diversas maneiras na sala de aula, pois esse recurso é algo prazeroso e torna o entendimento dos temas mais divertido, informativo e até ilustrativo. Nesse sentido, pesquisas relacionadas ao ensino de Geografia e que propõe a utilização de HQs como recurso didático devem ser incentivadas pelos docentes que exercem pesquisas no campo profissional.

## REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (Brasil). **Atlas águas: segurança hídrica do abastecimento urbano.** – Brasília: ANA, 2021

Agência Nacional de Águas (Brasil). **Atlas esgotos: despoluição de bacias hidrográficas / Agência Nacional de Águas, Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental.** -- Brasília: ANA, 2017.

Agência Nacional de Águas (Brasil). **Estudos Hidrogeológicos para a Gestão das Águas Subterrâneas da Região de Belém/PA: Relatório Final / Agência Nacional de Águas;** Elaboração e Execução: Profill Engenharia e Ambiente S.A – Brasília: ANA, 2018.

AZEVEDO, Illa Pires de. **Da Vila Abobrinha para Nova Esperança: a construção discursiva do homem do campo nos quadrinhos de Chico Bento.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2016.

BARRELLAR, W. et al. **As relações entre as matas ciliares os rios e os peixes.** In: RODRIGUES, R.R.; LEITÃO FILHO; H.F. (Ed.) *Matas ciliares: conservação e recuperação.* 2.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

BELUSSO, MAICON. **A POTENCIALIDADE DOS QUADRINHOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: DA TEORIA À PRÁTICA.** (Belo Horizonte, online) [online]. 2019, vol.4, n.13. ISSN 2526-1126.

BIAZI, Weber Cintia. MARTINS, Joao Batista. **O processo educacional nas histórias de Chico Bento: Representações sobre educação no universo rural brasileiro.** Athenea Digital. Revista de Pensamiento e Investigación Social [en línea]. 2010, (17), 179-205. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=53712938011>> Acesso em: 02 de fevereiro. 2023.

CALLAI, H. C. **O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise.** In: CASTROGIOVANNI, A.C. et ali (org) *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.* Porto Alegre: UFRGS 5º Ed, 2010.

CARDOSO, A. C. D; MIRANDA, T. B. **Invisibilidade social e produção do espaço Em Belém (PA). Paisagem e Ambiente: Ensaios** – n. 41 – São Paulo – p. 85 - 107 – 2018.

CARLOS, A. F. A. (org) et al. **A Geografia na sala de aula.** São Paulo: contexto 9º ed, 2011.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.) **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação 5º Ed, 2006.

CASTROGIOVANNI, A.C; CALLAI, H. C; KAERCHER, N.A (org). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: UFRGS 5º Ed, 2010.

CAVALCANTI, L. D. S. **A GEOGRAFIA E A REALIDADE ESCOLAR CONTEMPORÂNEA: AVANÇOS, CAMINHOS, ALTERNATIVAS**: Universidade Federal de Goiás. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, p. 1-16, novembro 2010.

CHAVES, Aldair. **Importância da mata ciliar (legislação) na proteção dos cursos hídricos, alternativas para sua viabilização em pequenas propriedades rurais**. Passo Fundo, Universidade de Passo Fundo (UPF), 2009. Disponível em: <[http://www.sertao.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20091114104033296revisao\\_m...pdf](http://www.sertao.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20091114104033296revisao_m...pdf)>. Acesso em: 12 abril 2023.

COIADO, E.M. Assoreamento de Reservatórios. In: Paiva J.B.D; Paiva E.M.C.D (Orgs.). **Hidrologia Aplicada à Gestão de Pequenas Bacias Hidrográficas**. Porto Alegre: ABRH, 2001. P.395-426.

EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FRAENKEL, J. R., WALLEN, N. E., & Hyun, H. H. (2012). **How to design and evaluate research In education** (8th ed.). New York: Mc Graw Hill.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KAERCHER, N. A. **Ler e escrever a geografia para dizer a sua palavra e construir o seu espaço**. In: SCHAFFER, N. O. et ali. Ensinar e Aprender Geografia. Porto Alegre: AGB/Seção Porto Alegre, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 1999. Acesso em: 04 out. 2022.

LINHARES, Francisco. **Formando Cidadãos Sistema Integrado de Educação – Geografia Ensino Fundamental 6º Ano**. Mustardinha – Recife - PE: Allergo Digital, 2022. p. (338)

MARTINS, I. M.; CANTANHEDE BORGES, T. C.; GARCES JUNIOR, A. R. . **Uso de histórias em quadrinhos como recurso didático no ensino de Geografia: uma possibilidade para trabalhar a categoria Lugar**. Revista de Iniciação à Docência, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 489-506, 2021. DOI: 10.22481/riduesb.v6i2.9313. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/9313>. Acesso em: 6 jan. 2023.

MACEDO, André. **HQ na sala de aula**: Publicações de maio e abril/2011 sobre o Projeto Garapa. Disponível em: <<<http://hqnasaladeaula.blogspot.com.br/>>>. Acesso em 20 de fevereiro. 2023.

MARSHALL, C. & ROSSMAN, G.B (2006). **Desingning qualitative research** (4 th ed.)Thousand Oaks, Ca: Sage.

McCLOUD, Scott. **Desvendando os Quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.

MENDES, L. E. R. N. (2019). **Experiências Geográficas: Quadrinho e Ensino de Geografia**. Mundo Livre: Revista Multidisciplinar, 5(1), 137-151. Recuperado de <https://periodicos.uff.br/mundolivre/article/view/3998>. Acesso em: 05 de fevereiro. 2023.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. **Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos**. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). Gêneros textuais & ensino. São Paulo: Parábola editoria, 2010.

MENDONÇA, M. J.; REIS, L. C. T. D. **HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UM CAMPO RECENTE DA PESQUISA EM GEOGRAFIA SOBRE CONFLITOS**. Revista Geo UERJ | ISSN1415-7543 | E-ISSN 1981-9021, Rio de Janeiro, p. 98-119, 2015. ISSN 27.

MENDONÇA, M. J.; REIS, L. C. T. D. **Percepção do Espaço Geográfico nos Quadrinhos**. Nonaarte, São Paulo, v. 5, p. 55-65, 2º semestre 2016.

MELO, K. C.; MEDEIROS, A. F. D.; SILVA, A. D. A. **UMA LINGUAGEM ALTERNATIVA NO ENSINO ESCOLAR: as histórias em quadrinhos na mediação do ensino e aprendizagem da Geografia**, n.1. Ateliê Geográfico, Goiânia-GO, v. 7, p. 260- 283, Abril 2013.

MERRIAM, S.B.(1998). **Qualitative research and case study aplplications in education**. San Francisco: Jossey-Bass.

MOORE. Antoni B. MARIUSZ, Nowostawski. CHRISTOPHER, Frantz. CHRISTINA, Hulbe. **"Comic Strip Narratives in Time Geography"**. ISPRS International Journal of Geo-Information v. 7, p. 1-20. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijgi7070245>. Acesso em: 29 de Junho. 2023.

MORAES, Natália Cristina Reis de. SILVA, Marcelo Ponciano da. **Uso de história em quadrinho para o ensino de Geografia: análise de propostas didáticas**. Rondônia, Revista Presença Geográfica, vol. 06, núm. 02, out. 2019. Disponível em: <<http://portal.amelica.org/ameli/jatsRepo/274/2741100007/html/>> Acesso em: 05 de fevereiro. 2023.

MOYA, Álvaro de. **História da história em quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

NERYS, Victor H. da S. FREITAS, Anniele S. F. **Histórias em quadrinhos no ensino de Geografia: possibilidades e propostas**. Campinas, out. 2018. Disponível em: <<http://www.apegeo.com.br/encontro2018/wp-content/uploads/2019/01/PRAT18.pdf>> Acesso em: 05 de fevereiro. 2023.

NATAL, Chris Benjamim. **Os Universos de Chico Bento - Estereótipos, Elementos de Funcionamento Universal e Produção de Sentido Nestes Quadrinhos de Maurício de Souza**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro, p.1/15, 2005. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/140679949236355983768530261207912200248.pdf>> Acesso em: 02 de fevereiro. 2023.

NETO, Elydio dos Santos. SILVA, Marta Regina Paulo da. **História em quadrinhos e práticas educativas, volume II: os gibis estão na escola, e agora?**. 1. Ed. São Paulo. Criativo, 2015.

NEVES, S. D. C. **A HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO EM SALA DE AULA**. Palmas: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: INSTITUTO DE ARTES; DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS, 2012.

PAJEÚ, Hélio Márcio; et al. **Uma nova proposta de classificação de histórias em quadrinhos**. Biblionline, João Pessoa, v. 3, n.2, 2007. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/1912/1681>>. Acesso em: 02 de fevereiro. 2023.

PAUNGARTTEN, S. P. L.; BORDALO, C. A. L.; DE LIMA, A. M. M. **Análise evolutiva da paisagem da Bacia Hidrográfica do Rio Benfica (PA): Processos, dinâmica e tendências**. Ambiente & Educação, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 87–107, 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/6524>. Acesso em: 9 jan. 2023.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

RAMA, M. A. G. Dissertação de Pós-Graduação: **A representação do espaço nas histórias em quadrinhos do gênero de super-heróis a metrópole das aventuras do Batman**. São Paulo: Universidade de São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; Departamento de Geografia, 2006.

REUMONT, Frederik von. BUDKE, Alexandra. **Spatial Thinking With Comics in Geography Education**. Frontiers in Education. University of Cologne, Cologne, Germany. v. 6, p. 1 – 16. 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/feduc.2021.702738>. Acesso em: 29 de Junho. 2023.

ROCHA, Helenice A. P. **Aula de História: que bagagem levar?** In: MAGALHÃES, Marcelo; ROCHA, Helenice; GONTIJO, Rebeca. (Org.). A escrita da história escolar: memória e historiografia. 1 ed., v. 1. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2014.

SÁ, Vitor Isensse e; LEIBÃO, Priscila de Carvalho; SILVA, Telma Mendes da. **HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO DEBATE DE QUESTÕES AMBIENTAIS EM GEOGRAFIA**. Revista Educação Geográfica em Foco, [S.l.], v. 1, n. 2, dec. 2018. ISSN 2526-6276. Disponível em:

<<http://periodicos.pucrio.br/index.php/revistaeducacaoegeograficaemfoco/article/view/815>>. Acesso em: 06 jan. 2023.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2000.

SILVA, Dana Aguiar da. **Água e poder: a geopolítica da mercantilização da água em Benevides – Pa**. (Trabalho Acadêmico de Conclusão) - Curso de Licenciatura em Geografia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA – Campus Belém. Belém-Pa, p. 130. 2018.

SILVA, Dana Aguiar da. **Uma tipologia dos principais usos privados da água no município de Benevides/PA**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Belém, p. 94. 2022.

SILVA, Franciane Silva da. **Histórias em quadrinhos no incentivo à leitura: Um estudo de caso na escola Alzira Pernambuco**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2018.

SOARES, Magnólia Oliveira. SILVINO, Marluce. **O conhecimento geográfico e as histórias em quadrinhos: uma experiência de ensino com Mafalda**. Recife, V. 3, N°. 1, p. 89-107, fev. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/view/242294>> Acesso em: 06 jan. 2023.

SOUSA, Maurício de. **Almanaque Chico Bento 50 anos**. Barueri, SP: Panini Books, 2012.

SOUZA, Maurício de. **Chico Bento A hora do Planeta**. Barueri, SP: Panini Books, nº 1, pág. 80, março, 2021.

SOUZA, Maurício de. **Chico Bento O rio da vida**. Barueri, SP: Panini Books, nº 59, pág. 68, novembro, 2011.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana De Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”, Anais... Maringá: UEM, 2007.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. 2ª edição. São Paulo: Annablume, 2008.

TANINO, S. **HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA OS PROCESSOS DE ENSINAR**. 2011. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

VIEIRA, Caroline Edwards. **Análise Urbanístico-Ambiental da Ocupação das Bacias Hidrográficas de Benevides (PA)**. 2019. Folhas 145. Dissertação. (Mestrado



em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, UFPA. Pará.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; tradução: Cristhian Matheus Herrera. – 5. Ed. Porto Alegre: Bookmam, 2015.

### LINKS E SITES:

Capitão América número 1, publicada em 1941. Disponível em:

<https://www.claquetevirtual.com.br>. Acessado em 10/01/2021.

Ilustração do personagem “Chico Bento”. Disponível em:

<https://www.metropoles.com/entretenimento/cinema/turma-da-monica-chico-bento-vai-ganhar-filme-em-live-action-para-2023>. Acessado em 26/01/2023.

Ilustração do personagem “Yellow kid”. Disponível em:

<https://nanquim.com.br/1895-yellow-kid/>. Acessado em 26/01/2023.

Situação do lixão de Benevides é grave, aponta Ministério Público. Disponível em:

<http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2016/11/situacao-do-lixao-de-benevides-e-grave-aponta-ministerio-publico.html>>. Acessado em: 18/06/2023.

APÊNDICE A – Modelo de questionário a ser aplicado  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ  
 DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
 CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

**A NONA ARTE E O ENSINO DE GEOGRAFIA: As histórias em quadrinhos como um recurso didático.**

Pesquisadores: Carlos Manolo de O. Monteiro

**Questionário de pesquisa:**

CENTRO EDUCACIONAL AMIGOS DA EDUCAÇÃO - CEAE

PROFESSOR: MANOLO OLIVEIRA

ALUNO: \_\_\_\_\_

SÉRIE: \_\_\_\_\_

QUESTIONÁRIO DE GEOGRAFIA – 1 PONTO EXTRA. – A PARTIR DA LEITURA DOS QUADRINHOS, RESPONDA ABAIXO:

1 - Conte com suas palavras, o que você entendeu sobre a história em quadrinho “Chico Bento – O rio da vida”?

-----  
 -----  
 -----  
 -----  
 -----

2 - Conte com suas palavras, o que você entendeu sobre a história em quadrinho “Chico Bento – A hora do planeta”?

-----  
 -----  
 -----  
 -----  
 -----

3 – Encontre e aponte elementos do capítulo 13 “hidrografia” e que você leu nas histórias em quadrinho do Chico Bento.

-----  
 -----  
 -----  
 -----  
 -----

4 - Escreva quais os problemas ligados aos rios são apresentados na história em quadrinho do “Chico Bento – A hora do planeta” e se você já presenciou algum desses problemas citados? Explique sua resposta.

-----  
 -----  
 -----  
 -----

-----  
-----  
5 - Que outros problemas que não foram citados na história em quadrinho você poderia citar em relação ao seu cotidiano?

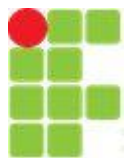
-----  
-----  
-----  
-----

-----  
6 - Que sugestões você daria para combater os problemas relacionados a poluição dos recursos hídricos?

-----  
-----  
-----  
-----

-----  
7 – Faça em uma folha em branco uma pequena história em quadrinho, onde tenha algum objeto do conhecimento estudado no capítulo 13 do livro, intitulado: Hidrografia. Use sua criatividade.

OBS: ENTREGUE GRAMPEADO PARA O PROF. OU NA SECRETARIA DA ESCOLA.



APÊNDICE B – Modelo de Plano de aula a ser aplicado  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ – CAMPUS BELÉM**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE GEOGRAFIA**



### PLANO DE AULA

**1. PROFESSOR: Carlos Manolo de Oliveira Monteiro**

<b>Escola:</b> Centro Educacional Amigos da Educação	<b>Turma:</b> 6º Ano	<b>Turno:</b> Tarde	<b>Disciplina:</b> Geografia
<b>Temática:</b> Cap. 13 - Hidrografia			<b>Data/Hora:</b> <b>26/10/2022</b>
			<b>Tempo de aula:</b> três aulas de 90 minutos.

**2. PLANO**

OBJETIVOS		OBJETOS DO CONHECIMENTO	RECURSOS
<b>GERAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Facilitar a compreensão dos alunos da educação básica acerca de objetos do conhecimento referentes a Geografia Física, utilizando as histórias em quadrinhos, como recurso didático, contextualizando os objetos do conhecimento com as realidades dos discentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ “Ciclo hidrológico”.</li> <li>✓ “Os oceanos e mares”.</li> <li>✓ “Os rios: águas correntes superficiais”.</li> <li>✓ “A água e as atividades Humanas”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Livro didático.</li> <li>✓ Histórias em quadrinhos impressas.</li> <li>✓ Apostila contendo o objeto do</li> </ul>

ESPECÍFICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Abordar a temática “Hidrografia” através das histórias em quadrinho, relacionando os diálogos e imagens desse recurso com a hidrografia da cidade em que os alunos residem.</li> <li>✓ Despertar por meio das histórias em quadrinhos a curiosidade dos educandos do sexto ano por objetos do conhecimento da Geografia Física, que rotineiramente são tratadas de forma tradicional e decorativa.</li> <li>✓ Analisar a viabilidade didática, pela percepção do professor, quanto ao uso de histórias em quadrinhos para facilitar o ensino de Geografia.</li> </ul>		<p>conhecimento a ser trabalhado.</p> <p>✓ Caderno, caneta, lápis e borracha.</p>
------------	--	--	---

### 3. PROCEDIMENTOS

INTRODUÇÃO	METODOLOGIA	RESULTADOS ESPERADOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Esse plano de aula foi criado para os alunos do sexto ano do ensino fundamental II do Centro Educacional Amigos da Educação, localizado no município de Benevides, buscando</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Na primeira aula haverá do dia 26 de outubro de 2022, deverá ocorrer a apresentação da temática “Hidrografia”, que corresponde ao capítulo 13 do livro didático “Formando Cidadãos Sistema Integrado de Educação – Geografia Ensino Fundamental 6º Ano”, do autor LINHARES (2022).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Espera-se obter resultados positivos em relação ao uso de histórias em quadrinhos como recurso didático no ensino de Geografia.</li> </ul>

<p>propor histórias em quadrinhos na sala de aula como um recurso didático para melhorar o entendimento dos objetos do conhecimento de hidrografia.</p>	<p>Posteriormente devem ser apresentados os objetos do conhecimento apontados no capítulo que se refere ao “Ciclo hidrológico” e “Os oceanos e mares”. Nesse dia, deve-se propor aos alunos o uso de histórias em quadrinhos como recurso didático, explicando-os que o objetivo é facilitar o entendimento dos objetos do conhecimento, e que posteriormente haverá uma atividade avaliativa diagnóstica com a pontuação extra de um ponto.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Na segunda aula, haverá apresentação do dia 09 de novembro de 2022 é necessário verificar o conhecimento prévios dos alunos, especialmente relativos aos seus cotidianos, e construir novos conhecimentos sobre a temática proposta: “Hidrografia”. Os objetos do conhecimento que devem ser trabalhados são: “Os rios: as águas correntes superficiais” e “A água e as atividades humanas”. Ao final da aula, os exemplares coloridos das histórias em quadrinho intitulados: “Chico Bento: A hora do planeta” e “Chico Bento: O rio da vida” que deverão ser distribuídos aos alunos para leitura como dever de casa.</li> <li>✓ Na terceira aula do dia 23 de novembro de 2022, iremos sugerir em sala de aula, que os alunos façam a leitura dos quadrinhos sob a supervisão do professor. Posteriormente, deve-se fazer questionamentos sobre a interpretação dos alunos em relação as histórias em quadrinho do personagem Chico Bento. Essas perguntas irão servir para verificar se eles conseguiram</li> </ul>	
---	---	--

	relacionar os conteúdos dos quadrinhos com os objetos do conhecimento de hidrografia trabalhados anteriormente na sala de aula, bem como com os elementos do seu cotidiano. Por fim, indicamos aos alunos a atividade avaliativa diagnóstica, composta por um questionário de pesquisa com sete questões abertas, com foco na percepção dos alunos sobre o uso das histórias em quadrinhos como recurso didático complementar para o ensino de Geografia.	
--	---	--

#### 4. AVALIAÇÃO

- ✓ Na terceira aula uma atividade será aplicada, em que será solicitado que os alunos associem as histórias em quadrinhos e os objetos do conhecimento trabalhados em sala de aula a partir de um questionário.
- ✓ Será proposto o seguinte questionário:
- ✓ 1 - Conte com suas palavras, o que você entendeu sobre a história em quadrinho “Chico Bento – O rio da vida”?
- ✓ 2 - Conte com suas palavras, o que você entendeu sobre a história em quadrinho “Chico Bento – A hora do planeta”?
- ✓ 3 – Encontre e aponte elementos do capítulo 13 “hidrografia” e que você leu nas histórias em quadrinho do Chico Bento.
- ✓ 4 - Escreva quais os problemas ligados aos rios são apresentados na história em quadrinho do “Chico Bento – A hora do planeta” e se você já presenciou algum desses problemas citados? Explique sua resposta.
- ✓ 5 - Que outros problemas que não foram citados na história em quadrinho você poderia citar em relação ao seu cotidiano?
- ✓ 6 - Que sugestões você daria para combater os problemas relacionados a poluição dos recursos hídricos?
- ✓ 7 – Faça uma pequena história em quadrinho onde tenha algum objeto do conhecimento estudado no capítulo 13, intitulado: Hidrografia.

#### 5. INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS



- ✓ LINHARES, Francisco. Formando Cidadãos Sistema Integrado de Educação – Geografia Ensino Fundamental 6º Ano. Mustardinha – Recife - PE: Allergo Digital, 2022. p. (338).
- ✓ CASTROGIOVANNI, A.C; CALLAI, H. C; KAERCHER, N.A (org). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: UFRGS 5º Ed, 2010.
- ✓ RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: Editora Contexto, 2004.
- ✓ SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana De Pedagogia da UEM: “Infância e Praticas Educativas”, Anais... Maringá: UEM, 2007.

**ANEXO A – Histórias em quadrinhos – “Chico Bento O rio da vida”, “Chico Bento A hora do Planeta” – Respectivamente:**





Chico Bento **O RIO DA VIDA**

MSP1111/CH059-01

"É INGRAÇADO A GENTE VÊ CUMÊ QUI UM RIO NASCE!"

MAURICIO

"AS VEIZ, EU VENHO AQUI NA NASCENTE DO RIO, IM RIBA DO MORRO, SO' PRA BISSERVA!"



"É UM FIOZINHO D'ÁGUA!"

"TÃO PIQUINI-NINHO..."

"...QUI INTÉ PARECE QUI CARECE DI PROTEÇÃO!"



"MAIS ELE VAI DESCENDO..."

"...DIVAGARINHO..."

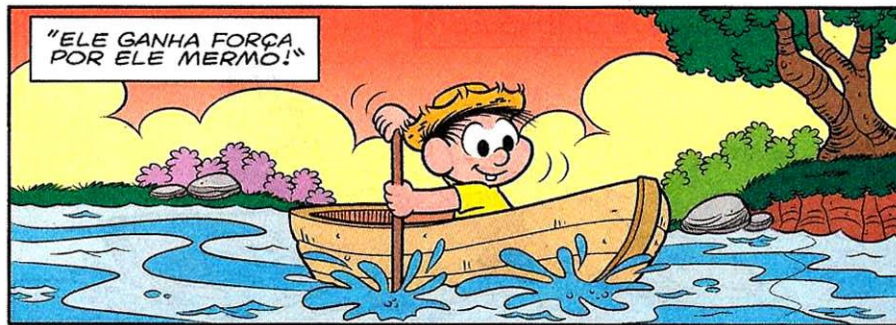
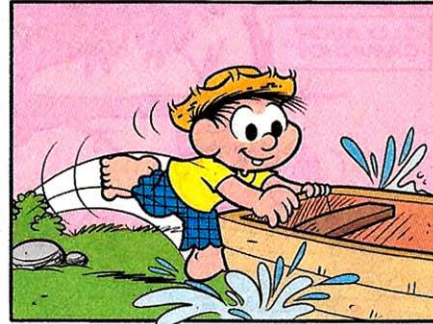
"...MORRO ABAXO!"











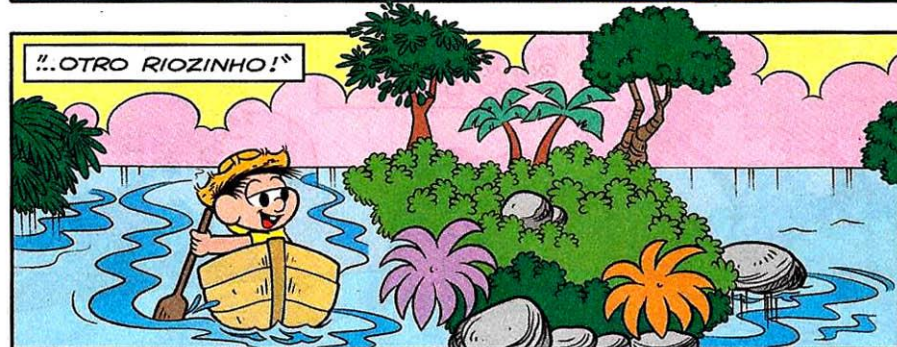




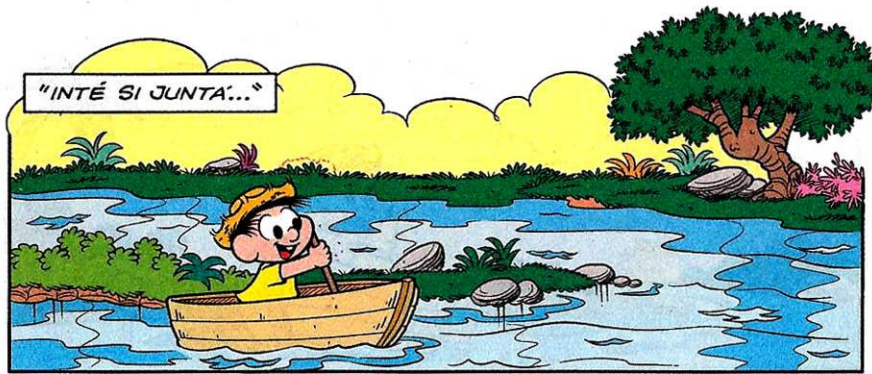
"I A VENCÊ QUARQUÊ OBSTÁCULO!"





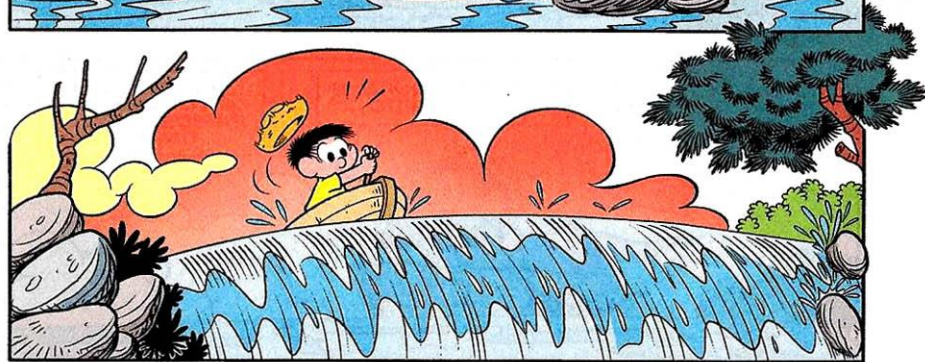
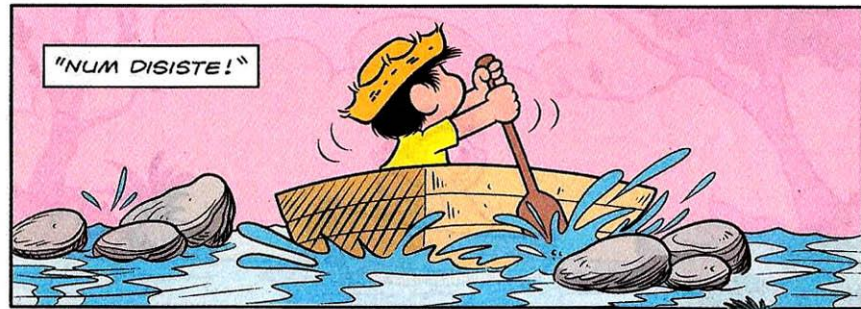




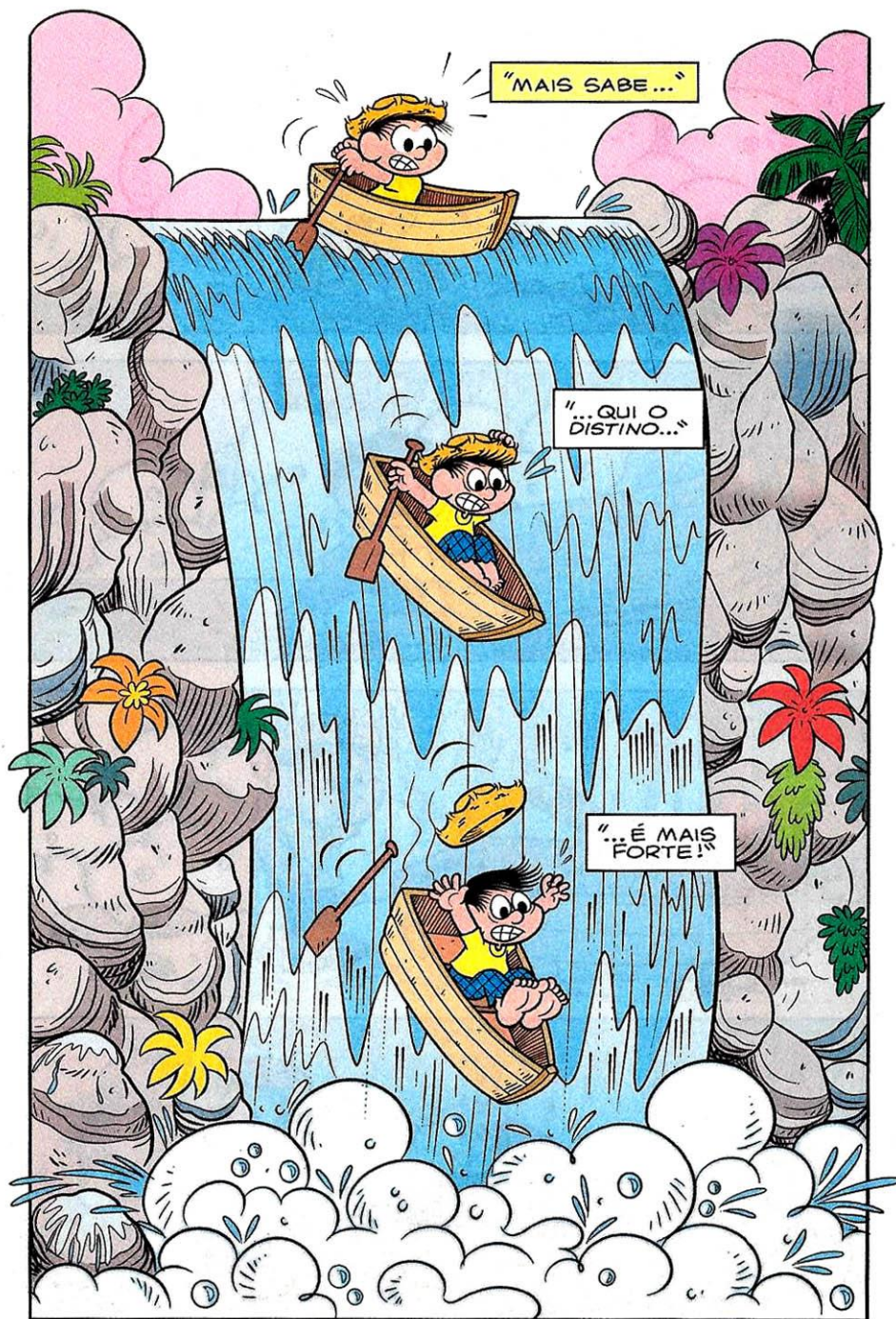










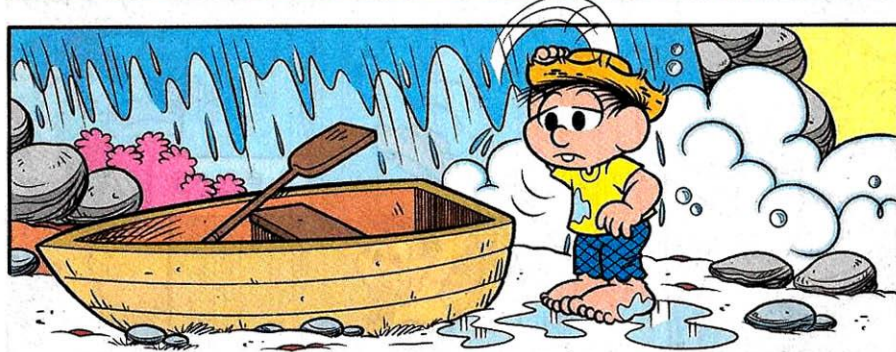


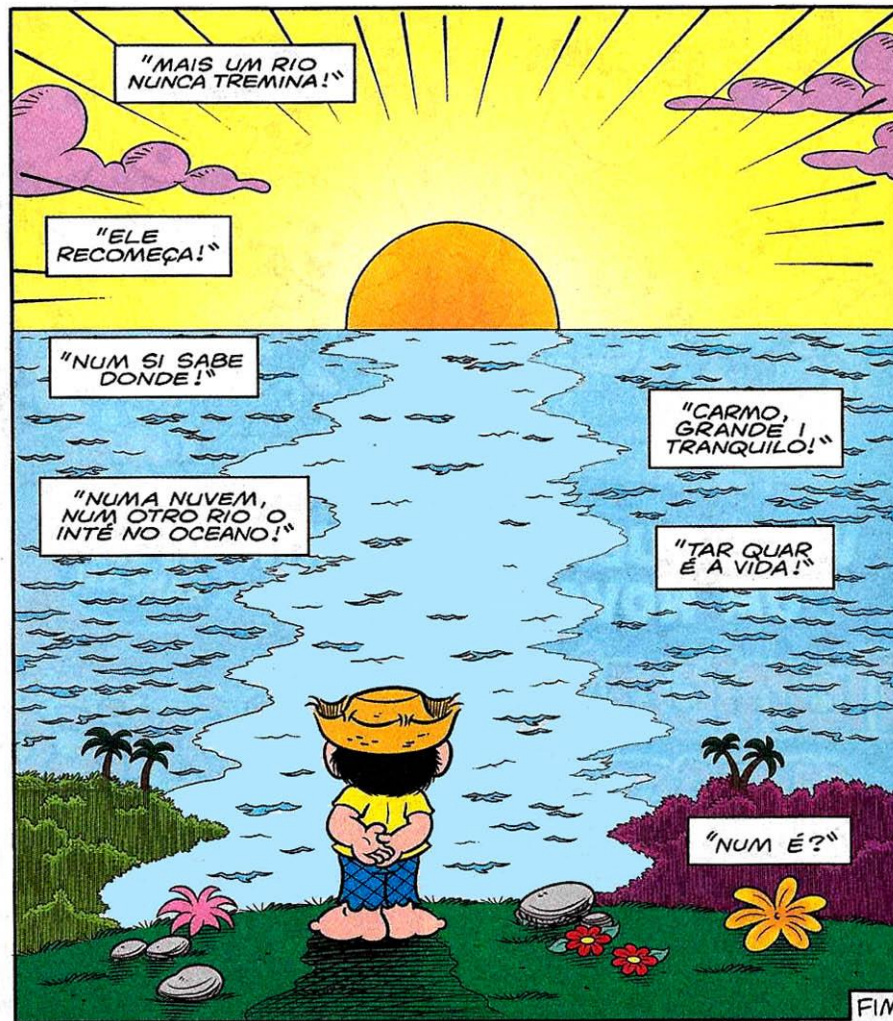
"MAIS SABE..."

"...QUI O  
DISTINO..."

"...É MAIS  
FORTE!"









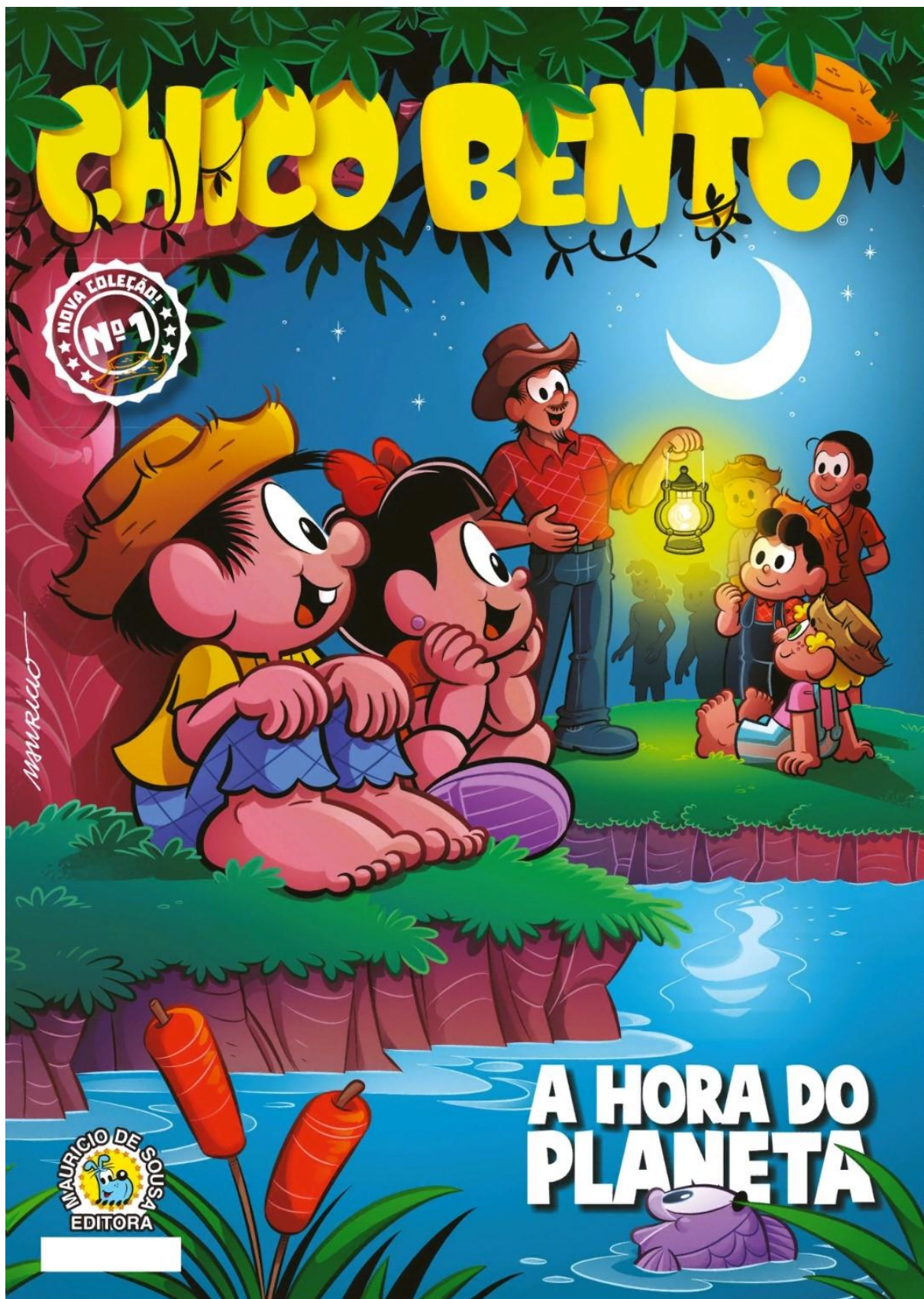
# CHICO BENTO



MAURICIO

MAURICIO DE SOUSA  
EDITORIA

## A HORA DO PLANETA





MAURICIO APRESENTA:

# CHICO BENTO em A HORA DO PLANETA























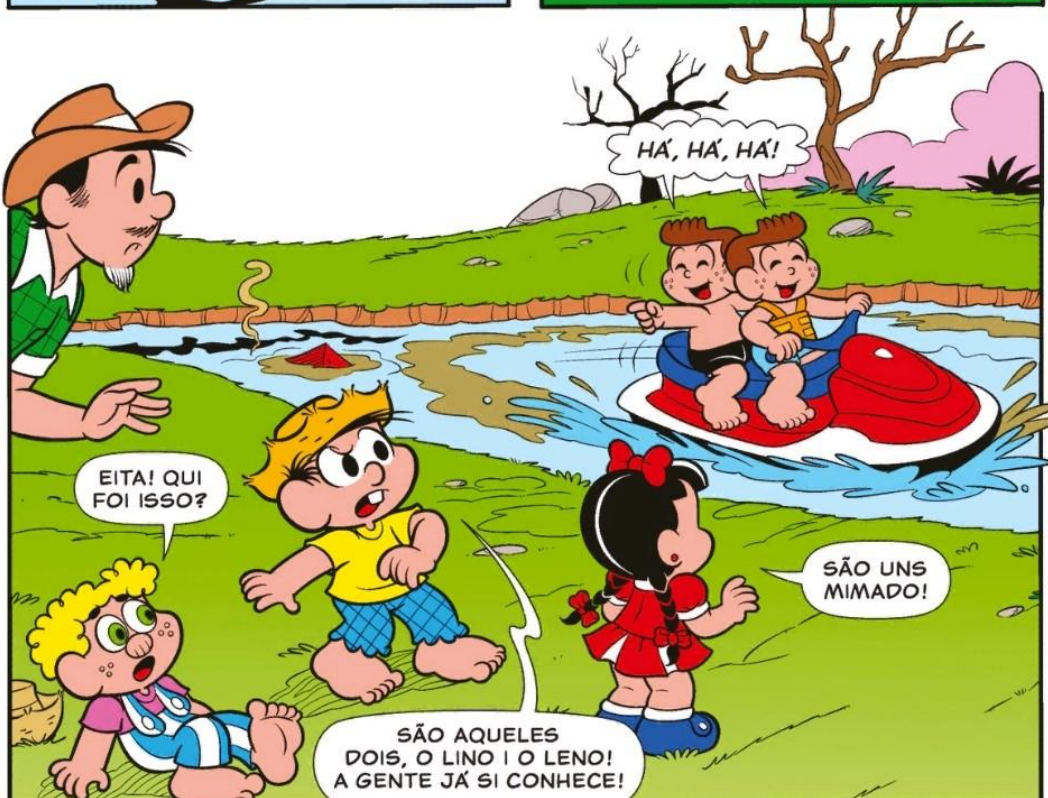
# O LAGO ONDE NHÔ BENTO BRINCAVA

PART 2















PARTE 3

# A AJUDA CHEGOU











